



Zuzú Recife

OLPIFERIO

—Nosso “Exceñentissimo Senhor Doutor”

“NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellingha. É apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de ‘Vossa Excellencia’ porque, diz elle: ‘és o medico e amigo mais ‘excellente’ deste mundo.’ — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . .? — Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar?—Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: ‘quem ‘stá ‘hi?’ e eu lhe responder: ‘sou eu, Pedro Calvo,’ ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e ‘fazendo pouco’ delle.”



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solitudine de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: “á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua banta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres.”

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com entusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellingha lhes apresentará o carinho de sua vida, o “amor de seus amores”—a sua Babá. E’ a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

COMMENTARIOS

Brandão Sobrinho

**

Brandão Sobrinho, o applaudido artista de nosso theatro genuinamente brasileiro, está quase cego.

Dolorosa noticia. Está condemnado a perder a luz de seus olhos, aquelle que tantas e tantas vezes, foi delirantemente ovacionado pela platéa pernambucana.

Brandão Sobrinho! Quem é que não o conhece, em todo esse paiz!

Quem é que se já esqueceu da celebre revista "Pé de Anjo", em que o Brandão Sobrinho fizera rir todas as platéas! Ninguem, de certo.

Noticiam jornaes do Rio que alli se realizaram festas em beneficio de Brandão, que, assim, ajudado pela generosidade de seus amigos e de seus admiradores, poderá transportar-se á Allemanha, onde se submeterá a dolorosa e demorada operação, na ansia, sempre crescente, de obter a luz de outra, que irradiava de seus olhos.

De seus olhos expressivos, que lhe davam a mascara da face uma alegria permanente. Uma alegria esfusante de quem nasceu, trazendo a sina de fazer rir, pelo trabalho honesto de todo o dia, áquelles que o ouviram.

Brandão Sobrinho, no seu genero theatral, é um grande actor. Nada lhe faltou para vencer na vida.

Intelligencia, talento, vivacidade, viagens, amores.

E venceu galhardamente, realizando uma grande vida artistica, dando ao theatro brasileiro, todas as suas energias, todos os fulgores de seu espirito irrequieto.

Agora, o destino vem fer-lo cruelmente, privando-o, quasi, da luz de seus olhos, accenando-lhe com uma pro-



xima e dolorosa cegueira, que será, talvez, a maior de suas desgraças.

A morte é preferível á cegueira. O cego é o infeliz sem par.

Não podemos deixar de louvar essas almas piedosas, que, no Rio, tiveram a iniciativa, muitas vezes nobre, dessas festas, em beneficio de Brandão Sobrinho, com o objectivo philantropico de lhe proporcionar os meios pecuniarios, com que elle possa luctar, como um heroe, pela cura de seus olhos, que já são noivos das trevas.

E na volta de sua viagem á Allemanha, sábia e culta, si improficuos forem todos os recursos da sciencia medica, quanto á molestia que o tortura, fazendo-o desgraçado, a Casa dos Artistas, o refugio sereno dos desaventurados, alli estará, na linda Jacarepagná, para acolher, no occaso da vida agitada, o grande Brandão Sobrinho, um grande sonhador da Raça, que offereceu ao nosso theatro incipiente, todas as rosas de sua mocidade.

Peçamos a Deus, todos nós

que o conhecemos, todos nós que o applaudimos em noites memoraveis, pelo restabelecimento completo da luz de seus olhos.

Como é infeliz o Brandão Sobrinho!

Depois de tantas victorias, de tantos triumphos, vê-se, no minuto que passa, á pequena distancia da maior de todas as desgraças.

Não! O destino terá, afinal de contas, piedade do revisiteiro victorioso, do comico applaudido de nosso theatro brasileiro.

Tenhamos confiança na sciencia dos medicos da Allemanha.

*

Aviação

**

O seculo que atravessamos, incontestavelmente, é o da aviação.

Está entre nós, mais uma vez, o destemido aviador Roland, que tantas e tantas vezes, nos tem proporcionado os mais arriscados vôos sob o ceu azul da encantadora Maurecá.

E desta vez traz em sua companhia mademoiselle Juliette Brille, uma linda e sonhadora alma de França, habil paraquedista, que, ao lado de Roland, voará sobre a cidade, lançando-se ao solo, de grandes alturas, no seu aperfeiçoado paraquedas.

Amanhã, toda a cidade, no antigo prado da Magdalena, assistirá esse espectáculo inédito para todos nós, e toda a gente louvará a audacia e a bravura da francezinha intimojata.

E' o genio da raça que se não deixa morrer sob as garras do utilitarismo hodierno abrindo, de par com a claridade do sol, claridades eternas de coragem e de belleza.

Mademoiselle Juliette merecerá os applausos da cidade inteira.

E nós a applaudiremos com enthusiasmo.

A PILHERIA

Homenagem aos meus distintos amigos Porto da Silveira e Cello Meira

Meus effusiantes cumprimentos.

Minha linda garôta

Si não fosse a grande dôr que me atormenta a estas horas certamente eu não te escreveria esta carta de parabens tão pobre de idéas e de phrases.

Mas nada devo lamentar nem tão pouco contrariar-te no dia de hoje, pois as dores e pensamentos lugubres que me atormentam o ser é indifferente á tua linda e justa alegria.

Sei que tens um coração bondoso. Mas de que serve os meus lamentos nesta carta, se não podes sanar o meu mal?

Soffro. E este meu soffrer é bem difficil de ser curado. Eu amo. E para o amor não ha cura. Quem ama soffre. Sim, minha linda garôta, eu sinto dentro do meu "eu" uma balburdia infernal de idéas que se chocam, umas ás outras, deixando-me o cere-

A "PILHERIA" a Garota

bro, envolto na mais densa penumbra da ignorancia.

Mas, isso não é uma satisfação que eu te possa dar. Sim minha linda garôta, julgarás, logo, ser uma má vontade de minha parte.

Eis o motivo porque resolvi escrever-te á ultima hora.

Porque sendo hoje o lindo e festejado dia do teu anniversario, e, absolutamente, não poderia deixar de enviar-te os meus sinceros parabens na pessoa do teu digno e generoso "pae", o mais affavel de todos os paes; Porto da Silveira.

E's noiva, bem sei. Queres

negar? O teu papae sabe. Sabe e deve querer-te ver feliz junta ao teu adorador; Cello Meira.

Advinhei? Sim. E não deves querer-me mal por isto. Cello bem o merece. E' teu secretario. Secretario amoroso e aliás muito sentimental. E' jornalista. Jornalista que collabora com brilhantismo nas tuas paginas.

Quando o sol desce velado de nuvens, lembrando uma grande moeda de ouro e os passarinhos cantam annunciando este lindo dia, goso na embriaguez taciturna do meu quarto de solteiro, o alvoroco que os garotos fazem annunciando pela cidade, a todos os teus amiguinhos, o dia do teu anniversario.

E os teus amiguinhos folhear-te-ão sem duvida e hão de querer ver-te e adorar-te, graças aos teus fascinantes gestos de garôta finissima. E hão de querer sentir a bondade do teu coração de garôta adoravel e seductora.

Oito annos! E o teu noivo, não cede uma linha... por



Senhoras

Os mais lindos chapéus, na

A Sympathia

Sempre novidades de Rio e Paris

Formas de p'ha para todos os gostos

R. Livramento 80

que tem receio de que tujas para jamais tornar a ver-te.

O teu papae tambem é muito caprichoso embora os seus caprichos sejam sempre revestidos de uma certa vaidade. Tudo que uma menina rica e linda pode ter, teu pae te proporciona. E' interessante ver-o, assim, cheio de requintada meiguice a cuidar de ti, com tanto zelo e paciencia!

E's intelligente, habil e dotada de uma assimilação maravilhosa.

Estás, realmente fadada a vencer as mais intransponiveis barreiras na tua trajetoria pela estrada da Vida.

Tudo, finalmente, tens. E tens tambem a maior de todas as virtudes: a de ser uma eterna moralista.

Sim, teu papae soube te educar como devem ser educadas todas as garotas galantes e bellas, assim como tu.

Uma altivez magnifica orna-te a fronte pura.

E's muito elogiada. E esses elogios são as valtuades do teu papae.

Nenhuma perturbação grave, nenhuma emoção forte te faz resvatar do caminho que tens seguido até hoje sempre coberto de flores e sempre cheio de infindas felicidades.

Le cheia de te no futuro rissonho que aspiras, vaes caminhando como encantada e sequezida para um throno de ouro que e a de conquistares no futuro mais uma multi-ao de amiguinhos e admiradores.

E que a justiça seja feita.

Dizem por ahi a fóra e eu aeredito, que vaes ter hoje um festão deste tamanho (!?) e que comparecerão varios dos teus admiradores: o endiabrado Pedro Lopes Junior, o sentimental Pereira d'Assumpção, o satanico e impressionista Mané Caique-Chique, o delirante Pindaro

Barretto, o não menos delirante Jayme Griz, o emocional Leopoldo Lias, o moralista Vicente Noblat, o amoroso Eugenio Coimbra Junior, o fogoso de Fôgo...

Fôgo...". Ferreira dos Santos, a figura eleita de Milton Turiano e uma immensidade de jornalistas e poetas, magistrados, advogados, medicos,

Mamãe tinge



tudo
com

Germania

Agente em Pernambuco: = **Henrique Develly**
Rua Visconde Inhauma, 118, — 2.º andar

ricos e pobres, plebeus e fidalgos.

As muito interessantes senhorinhas do ãosso escol jornalista Aleyca C. Chaves, Irene Souto Maior, Mercedes Dantas, Corina Gasmão, Bethsabella do Prado, Heloisa

Chagas, Lourdes Boutentuit e uma infinidade de colleguinhas.

Ponto final.

Espera... ainda não acabou. Esqueço-me.

Sim... Sim.

Quero que digas ao teu papae que reserve a minha cerveja e um prato com bôlos.

E sem mais nem menos, minha linda garôta, queiras aceitar mais uma vez os meus sinceros votos de felicidade e longa existencia para eternas alegrias do teu papae e dos que te amam e te prezam, como o teu sempre amiguinho,



José Borges de Santa Rosa,

A ARTE DE SER FELIZ

A Fernando Pio dos Santos, levita do mesmo crêdo.

... e a menina verde da voz cheia de perfume, a menina que o destino designára para ser minha estrela, continuou a sua história emocional.

Era uma noite branca de lua.

A cidade fechara as palpebras enormes ao influxo suave do silencio.

A visão sentou-se à minha cabeceira e disse: "Dorme". Depois, entrando pelo meu sonho, proseguiu: "A vida, meu amigo, é uma imensa penumbra." Para aqueles, que não sabem desvendá-la, ha-de ser, eternamente, a sombra negra que vês.

Interpondo-se aos raios luzidios, que alumiam as suas belezas, há o prisnta opáco do pessimismo e da duvida.

"E's moço. Tens um ar arrogante de conquistador. Ergue-te. Acende a luz azul do teu idealismo e vem comigo, pela noite estrelada, desvendar as maravilhas da penumbra da vida..."

*

* *

Fui. A lanterna azulada,

que eu levava entrê as mãos tremulas e frias, projetou um enorme clarão.

E o seu reflexo violento, através do cristal, que interceptava a minha louca trajectoria, alumjou os meus olhos atonitos, coisas lindas que me ficaram a dançar pelas retinas.

A menina verde da voz cheia de perfume, que sempre caminhava ao meu lado, me alertou para outras coisas mais belas ainda.

Juntou a flor de carne de sua boca vermelha aos meus ouvidos e murmurou umas palavras cabalísticas: "Lança um olhár de desejo áquelas paisagens ineditas. Sê poeta".

*

* *

Obedeci. Desejei o que vi-
ra e ouvira. Palacios encanta-
dos de marmore de Carrara.
Jardins, Flores de perfumes.
Arvores flóridas. Lagos cris-
talinos. Cisnes. Um pedaço
de céu. Estrelas. Sorrisos.
Cantos de sereia. Bandolins.
Musicas. Mulheres formosas
e fascinantes.

Fui poeta. Somnambulo murmurando versos descoone-xos no meu sentimentalismo exaltado. Quiz o impossivel.

5 horas da manhã. Meu coração com suas pancadas sem ritmo anunciara a auro-ra nevada e melancolica.

Torcendo os braços para o ar, aborrecido, como quem acorda dum sonho de morfina, eu despertei para a realidade!

Percorri os olhos em torno de mim:

Que ilusão!...

A porta do meu quarto estava aberta... Por ela alguém fugira...

*

* *

O sonho da vida, o sonho encantado da felicidade, dura, apenas, as horas fugaces duma noite enluarada...

A arte de ser feliz, quando foge a esperança, está na evocação do que esta nos proporcionou: — o sonho! —

E na saudade que daí provém, na saudade que nos fáz rir pelos olhos lacrimé-jantes e chorar pelos labios sorridentes, consiste a ver-dadeira felicidade da vida, consiste a gloria, consiste tudo...

MAURO MOTTA.

Recife, Agosto de 1927.

Ao meu
presado
irmão

Ascendio
Neves
Neto

Oh! virginal imagem do meu sonho,
Mulher amada. Meiga creatura,
Hoje minha vida é como a noite escura
Porque roubaste o meu viver risonho!

Se por acaso em tua formosura,
O meu olhar enamorado ponho,
Sinto o meu pobre coração tristonho,
Envolvido no véo da desventura!

E se um dia a força do amor,
Cravar meu peito com agu'do espinho,
Transformando a minha magua em dor,

Curvar-me-ei ao pezo da afflicção.
E, na estrada da vida irei sosinho,
Carpindo a minha dor, em busca do perdão.

Afogados, 1927.

José
Neves
Sobrinho

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Elegancia

OS SINOS

"Sino—coração da aldeia,
Coração—sino da gente,
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente".

O! o bimbalar festivo dos sinos da igreja garrida da minha terra, que emerge risonha da verdura louça das matas virentes e dos montes veludinos, ornada de palmeiras majestosas que a viração da praia não longinqua acaricia brandamente!...

Sinos queridos! quanta alegria salutar me infiltrava na alma o vosso alvicareiro repericar nos dias encantadores de festa, ou nas manhãs radiosas de domingo, ou nas dulçurosas noites de Maio, envolto com os céros sublimes que enchiam toda a igreja, entoados por vozes angelicas em louvor da excelsa Mãe de Deus!...

O! a saudade da vossa voz amiga, que me cantava n'alma musicas enlêvantes de uma alegria espiritual e mística, serêna e grandiosa, acendendo-me no intimo a chãma vivificadora da Fé—luz

farollante que nos conduz através da estrada asperrima da vida ao Reino deslumbrante da Paz e da Felicidade perfeitas...

Quanta dulçura na planjeira de vossa voz, sinos amigos, num fim de tarde, á hora angusta do Angelus!...

Sinos queridos — coração bendito de minha terra remota — que saudades tenho da vossa cantoria enlevante que tanto bem me fazia á alma nas horas acri-doces de minhas melancolias!...

Que saudades!...

RUY BELLO

O PAE

Para Lourival Rezende.

Só a rusga de moa magua encrespava o lago azul da existencia dos Carvalho e Silva. E essa rusga era não ter o casal um filho, que lhe enchesse a morada de risos francos e o coração da alegria dos paes.

Francisco Fernando Carvalho e Silva casara por amor.

Um amor forte e correspondido, desdenhando as "se-

reias" dos cabarets e as "girls" dos theatros.

Amor que o trazia jungido á esposa como ella a elle proprio.

Dois, tres, quatro annos, e o lar dos Carvalho e Silva não augmentava, não se multiplicava...

Um dia, Francisco Fernando Carvalho e Silva teve de ir ao Rio Grande do Sul, a serviço do patrão.

Partiu numa primavera.

As despedidas da companheira idolatrada foram dolorosas, tristes, cortantes.

Passou a primavera e veio o verão. Outomno e inverno se escoaram e Francisco Fernando não voltou. De novo primavera; de novo, verão. E só quando a Terra se approximava mais do Sol, no rigor da estação, foi que regressou o esposo querido, ha tanto tempo ausente.

Ao penetrar em casa, loura creancita, seis mezes risonha, lhe apresentou, jubloso, a mulher:

— Nosso filho desejado, Francisco!

—E elle, nos labios, a doçura do mel.

—Meu filhinho...

J. C. FILHO.

Fabrica Caxias

Chama a atenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

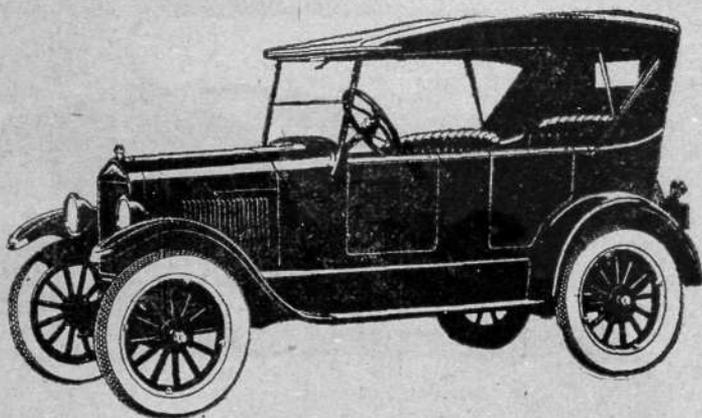
Argonautas — Argos — Brahma Mistura
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas a vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

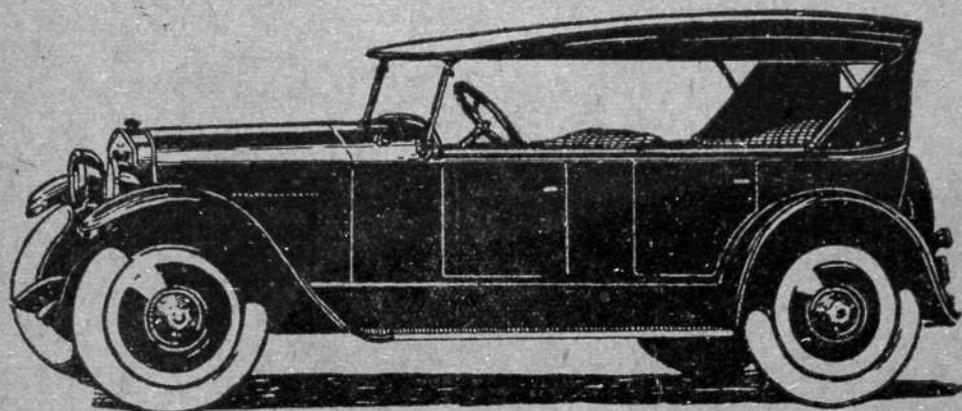
AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 8 - Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

NASH



?

Aguardem o novo
modelo em
principio de
Setembro

RECIFE, 10 DE SETEMBRO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director -- Porto da Silveira

Redacção e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

O DIA DAS MARGARIDAS

Toda a cidade, inundada de sol, coroada de bênçãos, festeja o dia da Margarida.

A festa carinhosa que a Liga Pro-Lazaros humanitaria e nobre, realisa hoje em beneficio das creaturas soffredoras do Hospital de Santo Amaro.

O dia da Margarida é uma linda festa nazarenica.

Recorda Jesus humilde e doce, sonhador e philosopho, a pregar na Judéa o amor divino que consolava os afflictos, o amor sagrado que redimira os peccadores.

Vibram todas as almas. Pulsam cheios de esplendida alegria todos os corações. Fidalgas sejam todas as mãos das creaturas que offerecerem e receberem as Margaridas desta festa.

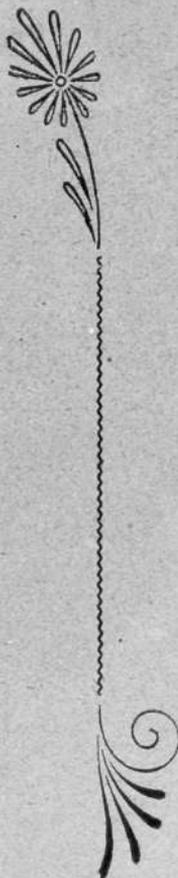
Deus as abençoará e as glorificará, tornando-as aristocraticas, illuminando-as de belleza resplandente.

Lembrae-vos ó creaturas generosas da cidade, que cada uma dessas Margaridas é uma lagrima dos lazarus do Hospital de Santo Amaro.

Enxugae essa lagrima.

Os lazarus estão a sorrir.

Como é doce o sorriso dos que soffrem... Jesus estará comvosco, ó mulher pernambucana, nesta festa da *Margarida*.



FARRAPOS

Dia a dia mais se acentua em nossa terra o ardor pelo cultivo das letras e daí surgiram a cada instante as "carradas" de literatos dos quais Recife está contaminada.

As letras em Recife, quicá no Brasil inteiro, estão numa anarquia lamentavel e causa repugnancia até o manuseio de quaisquer revistas e jornalecos por se nos depararem em suas páginas verdadeiros atentados á arte da palavra escripta sem que haja contra isto um grito de revolta.

Individuos que nem siquer sabem soletrar, apparecem "enfatuscados" como cultores das letras envergonhando de um modo bárbaro os verdadeiros espiritos illuminados pela talento que os enche de mérito.

Uma reacção forte unisona, enérgica, deve surgir contra os bárbaros que procuram fuvadir o Templo onde se cultúa a Palavra, onde é endeusado o Pensamento, como intrusões e profanos que são por lhes faltar o véro conhecimento dos mistérios da grande Arte dos privilegiados.

P. A

FARRAPOS

Vou falar de Quintino Cunha.

Não é do Quintino Cunha proprietário, em Casa Amarela, de uma empresa funerária. Não!

É do poeta cearense que há meses nos visitou e cujo verbo foi, aqui, por todos, admirado.

É do Quintino, cantor do "Pelo Solimões".

Dizem dêsse poeta muita coisa interessante.

Satirista de fina verve, repentista tambem, o tribuno cearense leva a vida numa boemia inaudita.

É dele a seguinte anecdota:

Poi preso em Fortaleza um individuo por crime de furto. No dia do seu julgamento o miseravel não tinha um só advogado para sua defesa.

Quintino estava presente ao Forum.

Alguem pediu para que ele defendesse o criminoso a



Reinaldo filhinho do capitão Raul Armando de Medeiros e da exma. sra. d. Astrogilda de Medeiros.

Reinaldo anniversariou no ultimo sabbado.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

"Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Groun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos da Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Á venda em todas as droxarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1378.

que o poeta se negou apresentando motivos vários.

Por insistência, o Quintino resolveu acceder o pedido e, após ouvir a descomponema do promotor, pondo ás claras as causas vergonhosas do crime do réu, pediu vista dos autos, molhou a lingua com um pouco de agua potável e começou:

—“Senhores do Conselho de Sentença.

Este réu é um bandido, é um indigno...”

E nesse diapasão disse do prisioneiro “cobras e lagartos”. Depois, como que illuminado, mudou de tom:

“... mas ele possui uma virtude: é bom filho. E o sustentáculo de uma infeliz viuva...”

E fez um estudo tão emocionante de vida da mãe do réu que todos os presentes não resistiram á lágrima.

Isto comoveu, deveras, os do conselho de sentença de tal forma que o criminoso foi posto em liberdade.

Um deputado que se achava presente e que ouvira a narrativa do martirio da pobre viuva, achegando-se ao poeta interogou:

—Quem é a mãe desse rapaz? pois eu lhe quero dar uma esmola.

E Quintino fleugmático, sorridente, respondeu:

—“Eu sei lá si esse diabo tem mãe!”

P. A.

LIÇÕES DE BOTANICA GERAL

Acaba de ser lançado á luz da publicidade, pelo professor Ernesto Silva, um resumido tratado de Botanica Elemental, para facilitar aos estudantes de preparatorios adquirirem com pouco esforço sufficiente conhecimento da referida materia para prestar exames nos Gymnasios equiparados ao Pedro II.

Lições de Botanica Geral, que é o titulo do livro, se encontra á venda em a residencia do auctor:

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

MISSIVAS

De Belem, do Pará, RIBEIRO DE CASTRO, fino espirito de estheta, dirigio a Martins Varella, nosso amigo e collaborador, a carta que abaixo se lê e na qual se revela toda a sua alma de artista.

Cidade das Mangueiras —
1927 — Anno em que Deus
esqueceu de olhar para as

paralysias nos seus irmãos. Nós, caravaneiros intemeratos, somos, ás vezes, soterrados pela extranha maldade das arelas, e lá ficamos, mezes e mezes, na mumificação dos martyres da terra...

Que fazer? O destino assim o quer. Assim o exige. Assim o impõe, porque uma das condições essenciaes para o homem comprehender melhor a sua estrella, é ter para tudo uma suave e consoladora philosophia. Pois hoje, meu caro, Iberto dos

D. Miranda e a todos, enfim. Que escrevam para "A Tribuna". E tambem o meu caro amigo.

O mesmo.

A cathedral tristonha e silenciosa

(No album de Amalia Moura.)

Fita-me demoradamente... faz-me tanto bem o teu olhar... Somente teus olhos, lindos e sentimentaes, têm o poder de accender as lampa-



Depois de uma audição de piano das alumnas de d. Bruneide Simões, no Collegio Santa Margarida.

mulheres... — 20^a sol do
mez de Agosto.

Na hora em que os homens dormem e as estrellas fecham as palpebras azues.

Martins Varella, meu velho symbolista de pensamento nobres.

Depois de um largo silencio, profundo e triste, em que o meu organismo doentio andou em jornadas e peregrinações pelos longes sem fim da minha humilde terra, que não tem pontes e canaes, mas que tem yaras e Victorias Regias, eis-me novamente diante de ti, para a renovação espirital dos nossos pensamentos.

O artista nunca tem o direito de extranhar grandes

splens e das concentrações, penetrei commovido na pyramide maior das minhas affectividades e accendi duas tochas de saudosas lembranças para, nos nichos, procurar a espiritualisação dos meus amigos.

Não os esqueci. Não os abandonei. Jamais!

Se nunca fui propheta, devo ter sido apostolo. Mais do que apostolo: um sereno agitador de almas, abrindo os braços para a terra e tendo os olhos para o céu...

Doas saudades inexgotaveis do

RIBEIRO DE CASTRO.

P. S. — Minhas cordialidades profundas para Pedroza, Helcisa, Gilliatt, Assumpção, Portella, Esdras, Antegenes, Steno, Solou,

das que illuminam o altar do meu anjôr, na tristonha e silenciosa cathedral de minha vida. A Esperança, é a suave sacerdotisa que entoa os harmoniosos psalmos dos meus sonhos!...

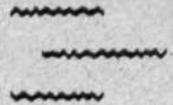
Como me fazem feliz, esses canticos celestes, que se me afiguram volutas de incenso pelo ar!...

Minh'alma, ajoelhada e contrita vae rezando, baixinho, a biblia cor-de-rosa da felicidade!...

Mas... teus olhos se ausentam... as lampadas se apagam... o altar e a cathedral ficam em completa escuridão... Minh'alma perde a biblia... Somente a sacerdotisa continua a cantar nas trevas da cathedral tristonha e silenciosa...

LOURDES BOTTENTUIT,

Mlle.
Clara
Otto



A Rainha
dos
Estudantes
Parahybanos

Saudade

São a saudade, a tua companheira
Que punge, que consola, que perdôa...

Olegario Marianno.

Saudade—lagrimas de amor distante,
Pranto de virgem noiva a soluçar,
Pomessa feita no afflictivo instante
Em que os amigos bons vão se afastar!

Desapparece o riso do semblante,
E a dor a alma atormenta sem cessar,
Porém, nos resta enfim, sempre constante
A saudade nos olhos a sonhar!

Quando lembramos o feliz passado,
Um beijo ardente ou um olhar amigo,
Um carinho de amor, sorrir quem ha-de?

Os nossos olhos tristes um punhado
De lagrimas derramam, mas abrigo
Eterno e bom encontram na—Saudade!



Evangelina
Maia
Cavalcanti

Dante

Quando a criança nasceu,
os olhos azues extaticos
para a luz que nunca fitara,
os pais deram-lhe o nome de Dante.

E previram-n'a,
aureolada de genio e de venturas,
generoso e bravo,
Altissimo Poeta,
Gloria da humanidade.

O menino foi crescendo,
Teve visões de ouro e de alegria,
viu luzes, monumentos,
brinquedos nas vitrinas, avenidas.

Viu um dia uma linda menina
—a sua Beatriz—
e chegou a beijal-a
dentro da humildade de um bairro pobre,
Mas, viu, sobretudo,
desde muito cedo,
a Angustia, a Dor, a Inquietude.

Viu seu pai dentro de uma casa escura,
mais escura do que todas as selvas escuras,
e em cuja porta havia em letras luminosas,
e coloridas:
"Lasciate ogni speranza ó voi che entrate!"

Sentiu-o apertando-o nos seus braços,
entre lagrimas.
Viu-o depois sentado numa cadeira tosca
apertado em correias e em fios electricos,
com um capacete hediondo na cabeça,
para ser morto a um gesto ultimo da lei.

Dahi a pouco,
sem que de nada servissem
os protestos vehementes de innocencia
e o pedido de clemencia que se elevava de
[toda parte,

—seu pai era uma inerte massa
um craneo que ia para o Museu
a figurar na galeria sinistra
dos assassinos e dos ladrões.

Scena mais tragica
não contivera o *Inferno*.

Dante Sacco possuia, então, 14 annos.

Anisio
Galvão

6
qui nós vê



Na
capitá...

Cumpade! Tenho o prazê
de accusá ricibida
a tua carta quirida
que eu li—tornei a lê!
a todos já fiz presente
das lembranças que man-
daste.
das sodades qui inviaste
nos cunhido e parente.

Já fiz tombem a incommenda
dos doze pá de sapato —
ao gallego d'uma tenda
qui trabaia mais barato!
As dispois qui o marinheiro
o serviço concini,
você remetta o dinheiro
prós sapato podê hi!

Vou eum a muié e o afiado
passá a festa in Olinda
—a terra das coisa linda
—de seu Clodino fallado!
O povo qui mora lá
diz que esse véio é o diabo
que intê já erion rabo
de tanta praga levá!...

Os jornal, cá do Rucife
tão cançado de bradá
de dizê qui esse patife
não cuve ninguem fallá!...
Pois elle fecha os nvido
ao brado justo da gente
e diz — Eu tando servido
os demais que se afumente—

Um dia o doutô Istaco
que não vai a'esse rofão,
mandou chamá-lo in Palácio,
passou-lhe um grande ca-
rão!...



Elle fingiu-se com magua
e sahiu fallando só
n'outro dia não deu agua
e a luz ficou de pió!...

Cumpade! Deixe qui eu diga
deixe eu fallá sem bravata
—só uma surra de urtiga
no lombo desse manata!...
Pois elle não se consome
e berra fallando séro—
—In Olinda não tem home—
e lá eu faço o qui quero!

Dizem qui o povo Olindense
tem muito bom coração,
pois seu Clodino é quem
vence,
seja qual fô a questão!...



Home, minino ou muié
que se atreva a fallá,
—elle manda a luz cortá
—dê o causo no qui dé!

Mas agora, em vou prá lá!
e quero que elle assustente
aquelles termo indecente
da gente se arripia!...
Porque cumpade eu garanto
que se eu pegá seu Clodino
elle fica qui nem santo
fica mió qu' muié!...

Meu cumpade! E' tempo
ainda
d'eu tê o grande prazê —
da cumade mais você
tombem virem para Olinda!
Nós vamo prum Bangalô
memo na bera do má
e seja qui forma tô
agente tem qui passá!

Mas hoje já tou cançado
de dizê tanta bestera
de fallá in tanta aspera
qui não me dão risulhado!
Pois quando não ha concerto
nem ha remedio pró má!
o povo diz cum acerto
Remediado elle está!...

Por isso accete cumpade
mais a afiada, a cumade
e o hom amigo Athélano
amigo véio do bello,
um abraço muito istréito
tão cheio de soudade
do teu amigo e cumpade

(Sketch da revistinha III: HI! original de SAMUEL CAMPELLO, representada pela Companhia Otília Amorim, ultimamente no Theatro Helvética, nesta cidade.)

Personagens:

O Marido.

A Esposa.

A Creada.

O Amigo.

(Câmara. Mobiliário de sala de visitas. A Esposa está sentada, pensativa, no sofá, quando entra o Marido, de guarda-pó e bolsa, como quem vem de viagem.)

MARIDO — (alegre) Minha querida mulherzinha!

ESPOSA — (levantando-se, também alegre, e indo abraçar o Marido) Meu querido maridinho! (Abraçam-se).

MARIDO — Ha quanto tempo não te abraçava... Não avalias a saudade que eu tinha de ti!...

ESPOSA — E eu, meu amor? Quanto soffri durante esse tempo que estavas fóra...

MARIDO — Estamos, porém, de novo reunidos. Conta-me as novidades que ha aqui por casa.

ESPOSA — Arranjei uma creada.

MARIDO — Já não era sem tempo. Na ultima carta que me escreveste dizias que estavas sem creada ha seis mezes.

ESPOSA — Ah, mas arranjei uma creada modelo. Moça, bonita, limpa, cuidadosa, cumpridora, de seus deveres... A perola das creadas. Nunca tive uma tão boa.

MARIDO — E' matriculada?

ESPOSA — Decerto. Hoje todas as creadas são matriculadas.

MARIDO — Está bem. Vae agora preparar-me o quarto que quero descansar. Estou massado da viagem.

ESPOSA — E' já, meu amor. (Sae D. B.)

Hoje é tão raro

MARIDO — (só, trazendo a bolsa para junto do quarto D. B.) Que tal será a creada?

CREADA — (entra E. A. vendo o patrão) Ah!

MARIDO — (voltando-se) E' você a nova creada? (A parte) E' boa mesmo...

CREADA — Sim, senhor, prompta para o servir.

MARIDO — Minha mulher acaba de fazer-me os maiores elogios a seu respeito.

CREADA — E' bondade da patrão.

MARIDO — O caso é que ella está mesmo satisfeita com você. Quero ver, agora, se voce também me agrada.

CREADA — Experimente, patrão.

MARIDO — Dé-me um beijo, para principiar.

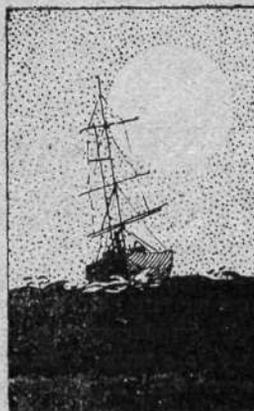
CREADA — Isto, não. A patrão pode chegar de repente...

MARIDO — Qual, minha filha! Não tenhas receio, ella agora está occupada. Dá cá o beijo.

CREADA — Tome depressa. (Abraçam-se e beijam-se).

ESPOSA — (entrando D.

* * *



B. e vendô os dois abraçados). Muito bonito! A minha melhor creada... Está despedida!

MARIDO — (enquanto a creada baixa a cabeça, confusa, para a Esposa) Perdôa, minha filha, hoje as creadas são tão raras...

ESPOSA — Está bem. Atendendo a esta razão, estão desculpados. (Para a Creada) Vá lá para dentro. (Para o Marido) E o senhor era assim que estava tão cansado? (A Creada sae E. A. e o Marido sae D. B.)

(A Esposa fica só em scena quando entra o Amigo, F.)

AMIGO — Acabei de saber que o meu amigo já voltou.

ESPOSA — Voltou. Está descansando no seu quarto.

AMIGO — Precisamos, agora, de toda cautella. Não vá elle desconfiar...

ESPOSA — Disto não ha receios, porque teremos prudencia.

AMIGO — Mas não teremos mais aquella boa liberdade de todas as horas e todos os instantes.

ESPOSA — Não importa. Amar-nos-emos sempre, embora ás occultas.

AMIGO — E dá-me agora um beijo, para sellar o nosso contracto.

ESPOSA — Olha que elle pode chegar de momento...

AMIGO — Nada. Está descansando. Vamos ao beijo, depressa.

ESPOSA — Nossos amores têm de ser, agora, apressados... (Abraçam-se e beijam-se).

MARIDO — (entrando, de repente, D. B.) Muito bonito! O meu melhor amigo! (Puxando um revolver) Vou matá-los!

ESPOSA — (intervindo, para o Marido) Perdôa, meu amor, hoje os amigos são tão raros...

(Fecha-se a cortina).

SAMUEL CAMPELLO.

Diga-me agora Senhorinha Malba, qual foi a impressão que teve de mim quando recebeu meu retrato e quando me viu pela primeira vez e nos demos as mãos como velhos camaradas?!

Oh! é-me impossível olhá-lo, tendo-o junto a mim dizer-lhe minhas melhores emoções... não saberia dizer a impressão do poeta diante delle... impressão que... **E' melhor não dizer nada, sem dizer tudo, pois não é então?**

E quando dirá então?

Quando v. estiver velho, sem vaidades, sem orgulho, esquecido e triste, quando as jovens que hoje o festejam, já não tiverem de si a lembrança de um livro, ha muito tempo lido e quando eu mesma não for mais de que uma pagina amarellecida em sua vida passada.

Mais eu quero envelhecer! Morrer em plena floração, em pleno ardor da juventude! E mesmo, nesse



Zuleide Gurjão Amaral—do casal Leovigildo G. Amaral d. Maria do Carmo G. Amaral. Zuleide que é applicada alumna do Collegio Santa Margari da faz annos amanhã.

A deliciosa troca dos numeros

tempo, voce não saberá fallar, com o calor de sua alma de hoje!

Não, nesse tempo é que lhe direi tudo com melhor emoção, porque gritará em mim, o echo de uma saudade, a renuncia dolorosa, a nostalgia de uma velhice que nada pode... E meu amigo para voce, não é importante a confissão e quanto a mim guardo-a com carinho.

E em plena vida, rumo opposto, deram-se as mãos, como bons amigos, numa calma separação...

No silencio do palacete repercutiu o som da campainha electrica.

Algun visitante?! A viuva Leite, já não recebe ninguem; vive para suas recordações e naquelle lar sem risos, só se ouve passos da criadagem, ou a conversa de alguma velha amiga que vem fallar-lhe do passado, da vida, dos netos.

— Deve ter havido engano. A viuva vê aproximar-se a criada, annunciando o dr. Eladio Guerra... Fingindo um grande alheamento manda-o entrar. E diante della, num antigo requinte de elegancia ella se curva e pergunta: Tenho a honra de fallar com a senhora do meu amigo, Octavio Galvão? Elle estará por cá estas horas

Perdão, o senhor confundiu o numero de residencia e aqui mora, em vez de seu amigo Octavio, a viuva de Asdrubal Leite.

E elle como querendo afastar a melancholia daquella visão de cabellos branqueados, de faces rugadas, que estava diante delle tremulo pergunta: será por acaso Malba, quem me falla? Perfeitamente dr. envelhecemos já, ambos... e o tempo é um mau conservador. E aquelle já envelhecemos, lembrou-lhe a

confissão adiada, até então. Agora já que o destino por uma troca de numeros, mostrou-me a Malba, cheia de encantos que brilhou como "logos-fatuos" na minha vida, e que sempre relembrei com affecto, (tombora não pedisse esse instante de desillusão) peço-lhe a confissão adiada. Meu amigo, (permitta chamal-o como dantes) sabe o que quer dizer ter os melhores e mais lindos sonhos de grande espiritalidade, ter de prescindir delles por um grande egoismo, por orgulho... Foi o que aconteceu connigo. Depois casei-me fiz tudo para esquecer o meu sonho de mocidade e prometti nunca mais vel-o. E só hoje é que...

Me fez o mais venturoso de todos os homens! E creia que meu melhor poema vai ser intitulado, **A deliciosa troca de numeros.**

Naquella penumbra de apouso, na intimidade do chá das 5, as duas almas adormecidas no passado, olhando-o palmitado de saudades, reviviam as illusões da mocidade, que a velhice cegamente mata e numa lagrima olhavam a vida que aos poucos fugia velozmente, velozmente...

Irene Borges S. Maior.



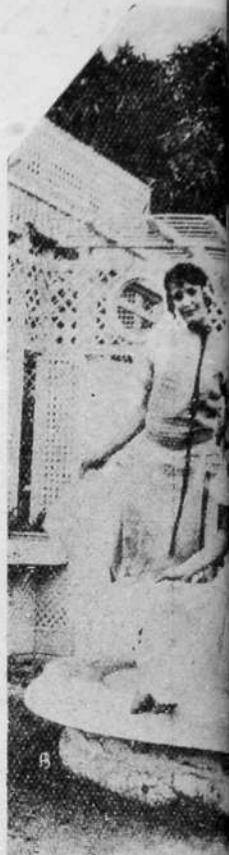
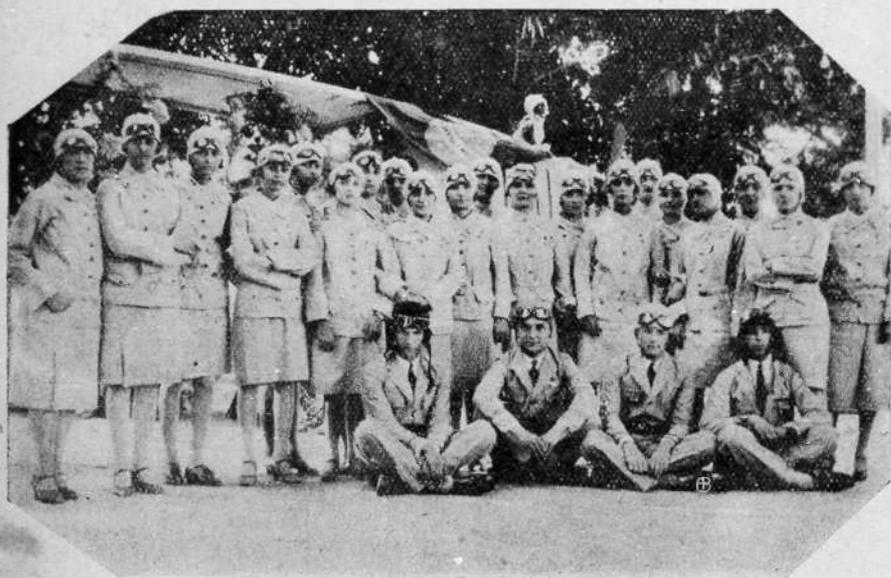
MLLE. ANNITA FOIGEL

CONCURSO DAS ROSAS...



As tres rosas da cidade eleitas no concurso d'A Pilheria. Vê-se ao centro mille. Marina Regadas 1.º lugar Jadeada por milles. Dolores Galvão e Izarda Salgado, 2.º e 3.º lugar.

As Festas da Bôa Imprensa



A FACE DA VIDA

OLIVEIRA E SILVA

Vi tua face—Vida! e fui recuando
De surpresa e pavor... Os olhos cheios,
Abraçados de lagrimas, fechei-os,
Vencidamente, inerte, miserando.

Vi a mão afagada apedrejando...
Gralhas humanas a fingir gorgheios...
E os apetites cupidos e feios,
Debatendo-se, uivando, delirando!

Os lauteis, tranquillos e risonhos...
Vi mais: artistas de estrellar fulgencia,
Rôtos, famintos e semeando sonhos!

Então, numa revolta compungida,
Quiz rolar, surdo, cêgo, na impotencia,
De fazer bella ou generosa a vida!



Domingo e Segunda-feira no Jockey Club



RETOUR

Viens, mon amour, apaise la souffrance
de qui ne pensait plus à te revoir...
Quel desespoir après tant d'esperance,
combien de joie après ce desespoir!

Parle, je veux vibrer sentant l'influence
de cette voix d'un mysterieux pouvoir.
Je jouirai mieux de ce bonheur immense
si je t'écoute du matin au soir!

Viens près de moi, efface ma tristesse,
ce mal horrible qui m'a fait pleurer
et laisse-moi rêver dans cette ivresse...

C'est fini le chagrin et les alarmes,
quoique mes yeux soient encor pleins de lar-
[mes...
Ah! que c'est doux de vivre pour t'aimer.

Olinda, 1927.

ARMANDO MAIA.

Ainda as
festas da Boa
Imprensa



*

DR. FERREIRA DOS
SANTOS

Com u'a media bem elevada, acaba de ser classificado em concurso e nomeado professor do curso odontologico da nossa Faculdade de Medicina, o dr. Ferreira dos Santos, conhecido profissional e homem de letras apreciado.

As provas a que se submeteu, nas quese sabiu-se brilhantemente, provam a competencia profissional e a cultura scientifica do novel professor.

Daqui, enviamos ao dr. Ferreira dos Santos que tambem é nosso companheiro de trabalho, as nossas felicitações.



Peregrino Junior

Especial para A PILHERIA



Peregrino Junior é o prosador mais poeta das letras novas, no Brasil. A sua pena escorre emoção, e é leve, e é agíl, e é multicôr como uma asa de meliponea tropical. E' dôce a sua melancolia e não lembra a melancolia de ninguém na Europa, porque Peregrino Junior tem de sobra o que escasseia em outros — personalidade.

Esse escriptor feito poeta na expressão do mais fino, requintado dos chronicistas mundanos, no Rio de Janeiro, pertence ao numero reduzido daquelles que podem deixar de pôr a sua firma sob uma pagina. Escrevendo-a, já o tornou inconfundível, pela originalidade do conceito, pela harmonia da forma, pela delicadeza, pela caricia com que essa pagina sôa ao ouvido. O seu estylo, tocado de elegante sobriedade, não to-

lera entrechoques violentos de adjectivos. Ao contrario; a sua phrase inebria como um perfume delicioso e adquire a meia voz comovida dos violoncellos e, quantas vezes! dos hamonius liturgicos.

E as suas silhuetas? Ah! essas, como elle, são peregrinas! Estremecem de vida jovial, de espiritualidade, de encantadora fragilidade tanagrina e dessa doudice esplendida, um pouco estabanada, de quem não transpez os limites perigosos dos vinte annos. Ellas, travessamente, a modo de aves inquietas, cruzam os periodos amaveis do joven escriptor victorioso, para dar-lhes mais formosura, mais graça e mais musicalidade. Na prosa de Peregrino Junior, nem parecem mulherzinhas que desabotoam para a vida, mas andorinhas que, por milagre, se humanizaram. Um artista que consegue nem sei por que artes reunir todas essas virtudes, tão esquivas por natureza, não necessita, se me não engano, de nada mais para triumphos definitivos.

Leia-se "Vida Futil" ou o "Jardim da Melancolia". Tu-

do o que, em duas palavras, busco dizer agora, resalta em qualquer desses livros muito lidos no Brasil. E explica-se: E' que poucos povos na America possuirão a sensibilidade brasileira, isto é, terão tão a flôr da pelle o coração que não se cansa da sua invariavel tarefa de bater, e bater, e bater.

Peregrino Junior, no movimento modernista que enleia as novas gerações literarias no mundo, filiou-se ao grupo dos moderados. E' um modernista que não quer abusar do direito de sê-lo, o que faz com que não desande a perpetrar disparates sob a denominação erronea de "poemas". Elle respeita-se, respeitando os que se habituaram a lê-lo, e mais — o que se convencionou chamar literatura.

Peregrino Junior tem para publicar mais tres livros — "Terra de Sonho e de Lenda" (Contos da Amazonia), "Jacyntho Perdigão" (Novella) e "O caso da pensão de D. Marquinhas" (Contos). Hão de ser — creiam-me — tres novos acontecimentos literarios.

Ildefonso

Falcão

(Especial para a Pilheria)

Carne
de
Leite

No virgínio esplendor da mocidade forte,
sobre um leito de luz, de gozo e de loucura,
reclina-se o seu corpo em mystico transporte,
deixando nos lençõs a mácula da alvura.

Essa gaze de luar, que mais lhe exalça o porte,
como um manto do ceu ou de original pintura,
ferve a propria nudez, sem nada que a conforte,
borbulhando na carne em lubrica frescura.

Pas leve um rumor de vicio ou de serpente,
por toda superficie morna da alabastro,
deixando na epiderme um odor lactescente...

E a carne se contrae e cresce esplendorosa,
como se fosse um cio, como se fosse um astro,
embebida de leite e perfumada em rosa...

Gil
Duarte

:: :: O FURDUNÇO :: ::

Eu frente ao venerando "Diário de Pernambuco", as 19 horas do dia 23 de Junho do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e novecentos e vinte e sete, tomamos o bonde de Tigipió. Na véspera desse dia o coronel Ananias nos convidára pessoalmente "para dar um pulhú á sua choupana, afim de provarmos a sua cangüinha". Antes havíamos olhado o firmamento. Noite sinistra e má. Nuvens esverdeadas corriam pelo ar, etc. O bonde sahiu gemendo os seus intestinos de ferro velho. De quando em vez deixava escapar um ruído suspeito, saltando gazes de ar comprimido.

Lá para as bandas da Avenida Lima Castro uma casa de aspecto pseudo-colonial ostentava um brazão d'armas de arrepiar. Sentimos não ter levado o Mario Mello, cujos conhecimentos de heraldica nos orientariam sobre o dito esendo. O resto da viagem correu sem incidente notaveis, a não ser o facto policial-higienico de um sujeito haver minoseado um pingente com umas bengaladas, porque este injectára-lhe uma cusparada em plena cara. O outro desculpou-se, mas levou sempre bôas ripadas.

Até que enfim chegámos. A cangüina do coronel Ananias foi burgueza até allí. Na sala, um altar. No pateo, uma fogueira. Algumas mocinhas sarapintadas e os competentes frangotes, de calças bombachas e palitô apára-facadas. O coronel de todos era o mais contente. Rescendendo sãde por todos os póros, filharada creada, dinheira na "barra"—prá que mais?

Eu morria de tédio. Quando Dona Vangina (diminutivo de Evangelina) sentou-se ao piano e atacou a Dalila, senti um snór frio e caí em estado comatoso. Voto um poeta. O maior de todos elles, pois, era precisamente o grande "poeta desconhecido", e recitou algumas estrophes que um collega tachygraphou heroicamente. Ell-as:

Nos páramos da vida aca-bruhante.

labirinto de Dedalo em que vivo,

sinto no peito o crepitar estuante
em que, qual Prometheu,
audo captivo.

Esse inferno inda é maior do que o de Dante
mas nesse sorvedouro eu passo altivo,
ó circulo fatal, abacada brante!

Basta! Chama a Assistencia e manda applicar-me uns bações de oxigenio. Que poeta horrivel! Transformar um salão de festas numa succursal do caudo Pina! Perdi aos poneos centigrammos de enthusiasmo que ainda me restavam e, após a ceia, que foi lauta, convidi a tropa para abalar antes que outro vate, de bariga cheia, nos quizesse congestionar com outra producção da quelle quilate.

Onze horas. Mesmas nuvens cabulosas. Algumas estrellas pyrilampavam pelo zimboreo. Para onde vamos? Dolorosa interrogação. Sahimos ao ló da sorte, estrada em fóra, como bóhemios chapados. Adquirimos uns charutos phenomenaes quanto ao tamanho e zarpamos á procura de um lugar onde não houvesse poeta. Quando passavamos em frente a um grupo, ao lado de uma

SEMPRE MARAVILHOSO!



Venho por meio desta agradecer-lhe o resultado que obtive.

Achando-me com a perna esquerda toda aberta em ferida, e não tendo mais remedio a fazer, ensinaram-me o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharm. Silveira, pois com 8 frascos do vosso prodigioso remedio estou completamente curado.

Offerecendo este, de tão maravilhoso medicamento, podendo fazer o uso que convier. Bahia, Maracás, 28 de Julho de 1913.

Luiz Gonvêa — (Firma reconhecida).

formidavel coivara, ouvimos um grito de espanto:

— Compadre voçê por aqui?

— Nossa Senhora do Bom Encontro: é o compadre Soares! E abri os braços commovido. — Soares, meu filho, é voçê mesmo!

— Sou eu, compadre, em carne e osso. Mas estou extranhando encontrá-lo por aqui, nestas zonas... E o compadre fino, piscou o olho.

— Nada de segunda intenção, compadre. Nós fomos comer uma cangüina em casa de um burguez. Sahimos desfallecidos e andamos procurando um lugar onde possamos afogar esse tédio. (O compadre era intelligente e sabia o que era tédio).

Em menos tempo do que se ria preciso dizer, apresentei-o á tropa e elle foi incorporado á expedição, com as horas de piloto e observador.

— Si querem ir á casa da Nastaça creio que não se arrependerão. Lá o forrobodê ronca desde sete horas. Ha uma meladinha batuta... (O Miguel lambeu os beiços)... Depois ha umas cabocias de encher a medida.

Todos adheriram unanemente ao programma das cabocias. Com meia hora de marcha a missão chegou a um fim de rua onde havia um samba. A orchestra era a pão e corda: violão, cavaquinho e fole. A frequencia era a mais heterogenia possivel. Só não havia a raça amarella. Indaguei si não havia nenhum poeta. "Infelizmente", não. Ha via, sim, uns cantadores. O Amorim sympathisou logo com uma preta retinta, que sabia marcar quadrilha em francez. Fomos apresentados á Nastaça, mlata dengosa, trintona, mas ainda realmente apresentável. Era esposa de um estivador, bicho dunga na pernambucana e que andava veraneando em logares desconhecidos, por desconfianças com a policia. Nastaça, por sua vez, nos apresentou ao seu primo, o cabo Proxó, ordenança do tenente Fragoso, ex-delegado militar no interior. O Proxó (deve escrever com x) nunca dissêra a ninguem a sua procedencia. Para fins militares era natural de Petrolina. Para

finis outros era primo da Nastaca. De resto ninguém tinha nada com a sua vida. Mais informações só com o bispo. Nós não queríamos mais informações e nem iríamos incomodar o prelado por isso. Nastaca queria muito bem ao seu primo Proxó. Vae não vae era Proxósinho p'rá qui, Proxósinho p'rá acolá. E segredinhos e afflagos...

Enquanto nós nos entretínhamos a debulhar a biographia do pessoal o Amorim se delectava a falar francez com a preta. Esta era, si se pode dizer, um bello typo: de linhas correctas, busto elegante, pernas bem torneadas e não tinha aquella cheiro característico do xexé. Talvez africana, ou teria vindo com aqueles senegaleses que aqui andaram o anno findo.

Familiarizados com a casa, enveredamos para a sala de jantar, onde nos aguardava um saboroso aluá, refrigerante que nos poz o coração enternecido. No quintal uma mangueira e uma rede, na qual o Miguel, como bom portista, se embalamava com uma morena desenxabida. O Miguel estava radiante por haver achado aquella raridade e lembrava os versos do poeta:

A' sombra de enorme e frondosa mangueira
coberta de flores, da tar-
de ao cabir,

No nonso uma rede de
neuras, bem feita.

De minha viola saudosa
canção.

Deixamos o Miguel, o poeta, a rede e a morena desenxabida e fomos para a sala tomar parte no furdunco. O compadre Soares se eclipsara e Nastaca foi quem me deu noticias de seu paradeiro. Que não fivesse "côidado" que elle já voltava. Soares não era menino, não se perdia. E voltou meia hora depois, em companhia de Jesuina, uma caboclinha saecudida e da qual elle era padrinho de fogueira. Tinha ido levá-la á casa de uma conhecida, afim de satisfazer um convyte. Todo o mundo acreditou.

Duas horas da manhã. Eu estava tonto de sono, porque não sou homem para estas violências. Nos meus bons tempos de moco ainda fazia destas rapaziadas. Por conseguinte

toquei reunir. Foi uma felicidade a lembrança, principalmente quando conseguí arrebanhar a tropa estando todos interessados em pegar o sol com a mão. Digo isso porque, quando nós effectuamos as despedidas officiaes e iamos cerca de dez a quinze passos, um vulto agigantado, armado com um respeitavel porrete, sahio de umas moitas proximas e entrou em casa da Nastaca, como o diabo.

Compadre Soares segurou-me por um braço e disse, benzedo-se: Que idéa a sua de nos trazer! Aquillo vae ser um sarceiro celebre, uma agua suja damnada!

— Mas quem é aquelle francez-ruas? E' Lampeão?

— Não. Mas para a dona da casa e para o Cabo Proxó é peor do que se fosse Lampeão. Aquelle é o "esposo" da Nastaca. Elle já desconfiava ha muito tempo e quiz negar com a boeca na botija. Vocês vão ver que vae tropejar o páo.

Nós fomos prudentemente para a esquina, que era um cercado de arame farpado coberto de gytirana e melão de S

Caetano. O Soares tinha razão: só ouvimos o troar da madeira, os gritos, as pragas e por fim os apitos da policia. Deixamos a zona e rumamos a linha de bondes. O Soares não se cansava de apregoar a minha previdencia:

— Nossa Senhora da Guia! mettido naquelle tropejar de páo!... Santa Barbara! São Imaginem en acolá dentro, Jeronymo!

No dia seguinte o Amorim foi mostrar-me a noticia do facto, num dos jornaes. Alinhavada. Dizia apenas que, por questões de ciumadas o estivador Pacifico da Paz, vulgo "Fim de Mundo", fôra á casa de sua amante, de quem estava separado, a parda Anastacia da Gloria e arrebra crasse sarilho ferindo a dita Anastacia e muitas pessoas presentes, evadindo-se depois, estendendo a policia no seu encalco. Contava que o cabo Proxó contemplára apaziguar o barulho, levava umas pauladas, estando recolhido no hospital.

Foi assim a nossa noite de S. João.

PEDRO LOPES JUNIOR



Luiz Borba, campeão de força, com 23 annos de idade, pesa 70 kilos e levanta 120 kilos. Luiz Borba é pernambucano.

A PILHERIA

Damos, hoje, a solução do enigma n.º 2 e publicamos o de n.º 5; do presente torneio.

Eis a solução do n.º 2:

Horizontaes

- 1 — Buzina — Corneta.
- 8 — Miadela — Miada.
- 10 — Que se refere a mantimentos — Annonario.
- 13 — Monarcha — Rei.
- 14 — Affluente do Garona (França) — Lot.
- 15 — Arcada — Arco.
- 16 — Destinos — Fada.
- 17 Novo — Neo.
- 19 — Bocado, sem a ultima — Tac.
- 20 — Uva do cão — Dulcamara.
- 23 — Decadencias sem a ultima — Outoni.
- 24 — Peixes — Arraias.

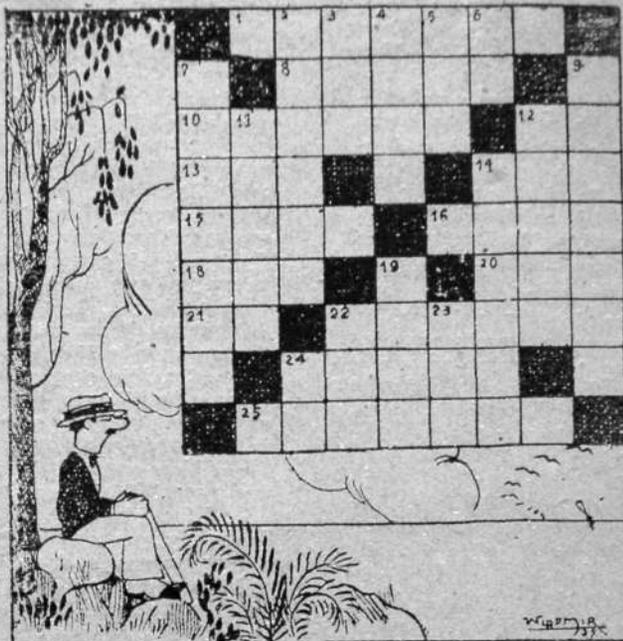
Verticaes

- 2 — Matisado de todas as cores — Omnicolor.
- 3 — O Capibaribe — Rio.
- 4 — Pois não! — Nana.
- 5 — Gastador s' a ultima — Eda.
- 6 — Tecido delgado — Tartatana.
- 7 — Planta do Brasil — Carandi.
- 9 — Revolução — Rotação.
- 11 — Homem — Nereu.
- 12 — Mistura e iodo — Iodar.
- 18 — Creme — Nata.
- 21 — Emenda s' a ultima — Cur.
- 22 — Esmagnei — Moí.

CHAVE do enigma n.º 5

Horizontaes

- 1 — Tranquillo.
- 8 — Anti-Catholico.
- 10 — Enganar.
- 12 — Interjeição.
- 13 — Casa.
- 14 — Quera bem.
- 15 — Estreitar.
- 16 — Levantar.
- 17 — Pretexto.



- 19 — Unidade de medidas agrarias francezas.
- 20 — Contração ao contrario.
- 21 — Homem.
- 23 — Embarcação.
- 24 — Leitões.

ENYGMMA N.º 5

Verticaes

- 2 — Tomar.
- 3 — Nota, 50.
- 4 — Homem.
- 5 — Amphibio, accrescentando 18.
- 6 — Buzilis.
- 7 — Abrandar.
- 9 — Mulher.
- 11 — Condado da Georgia E. (U. A.)
- 12 — Mulher.
- 14 — Diz-se do gado de ereção que ainda mama.
- 18 — Rei do Lacio.
- 21 — Fracta, sem a ultima.
- 22 — Multidão.
- 23 — Aqui.

CORRESPONDENCIA

Aluizio Silva — Recebi o

seu enigma que ficará aguardando a vez depois que terminar o torneio, que estamos publicando.

José Ramos Reis — Agradeço sinceramente, em nome do nosso prezado Director, e amigo, ás felicitações enviadas pelo aniversario desta querida revista.

Maraja — Muito agradeço pelo conceito que faz de minha pessoa!!! Não mereço tanto.

Terror do Mar — Meus efusivos parabens.

Féra do mar — O tempo, ha de me vingar, pela "encenaca" que me arranjou. Não sou..... como pensa. Deixe-me viver em paz. Diga ao "Pá de anjo", que stou zangado, pelo conceito que faz de mim.

Néo Rosas — Porque o amigo deixou de apparecer? Está zangado?

Flor do Japão — Gostou da festa?

Zé Chaves e Wladmir Queiroga — Porque não appareceram no sabbado? Fiquei esperando!

RANVENGAR

O NOSSO ANIVERSARIO

Consta-nos um acontecimento inédito para a imprensa periodica do Recife o transcurso do 8.º anniversario d' "A Pilheria", no ultimo sabbado 3 do corrente. Circulando naquelle dia com uma edição especial de 116 paginas, a maior até então publicada por qualquer semanario desta Capital, fina e nitidamente impressa "A Pilheria" obteve um formidavel exito de vendagem sendo a sua tiragem exgotada antes das 16 horas.

Isto é um facto que nos conforta e nos enche de estímulos para novos empreendimentos. Depois a affluencia a nossa redacção do que o Recife tem de mais selecto veio mais uma vez documentar o prestigio que a nossa revista desfructa em todos os meios pernambucanos.

"A Pilheria" circulou ás 5 horas da manhã daquelle dia sendo a entrega ao publico dos primeiros exemplares annunciada por uma salva de 21 tiros. A's 7 horas foi celebrada na basilica do Carmo, u'a missa em acção de graças a qual foi assistida pelo nosso director, sua exma. familia e numerosas pessoas do nosso escol social, jornalistas, etc.

A's 15 horas e meia na redacção d' "A Pilheria" que apresentava garrida ornamentação teve logar a entrega dos premios ás senhoritas Marina Regadas, Dolores Galvão e Izarda Salgado, classificadas em 1.º, 2.º e 3.º logar. Discursou fazendo entrega dos premios o sr. Porto da Silveira. Seguiu-se o agradecimento das victoriosas por intermedio dos srs. drs. Arthur Gantois, nosso

collega da redacção do "Jornal do Recife"; dr. Arnaldo Lopes e academico Leopoldo Lins.

Em seguida os redactores d' "A Pilheria" offereceram ao sr. Porto da Silveira, um artistico bureau e uma pasta, discursando o nosso collega Arthur Gantois.

Porto da Silveira agradeceu.

Logo depois discursaram os srs. drs. Alvaro Ramos Leal e Dusan Miranda e Alfredo Horcades e o joven Augusto Rodrigues Filho. A todas estas saudações Porto da Silveira teve palayras de agradecimentos.

Tecou durante a festa a banda de musica da Escola de Aprendizés Marinheiros.

Aos presentes foi servido licores, cervejas e doces.



Dr. Stanley E. Logsdon, engenheiro chefe do gaz, da Pernambuco Tramways, que embarcará no proximo dia 15 para a Europa, com sua exma. familia.

Estiveram presentes a recepção d' "A Pilheria" entre outras as seguintes pessoas:

Primeiros tenentes do exercito, Armando Bandeira de Moraes e Victor Emmanuel, commendador Manoel Ferreira Leite, drs. Fonseca Lima, Oswaldo Machado, Arnaldo Lopes, Armando Maia e Silva, e Dorgival Barboza, srs. Nelson Paixão, Elpidio Sacramento, Arnould Magalhães, Jayme Griz, Leopoldo Lins, por si e pelo "O Cultivador", José Pinho, Altamiro Cunha, Paulo Viveiros, pelo "Jornal do Commercio, Galvão Raposo, pela Agencia Americana, dr. Alfredo Horcades, pela "Nação Brasileira", Pereira d' Assumpção, por si e pela "Vida Nova", Milton Turiano, Arlindo Moreira Dias, Waldemar de Amorim, Ademar Pereira de Mello, Godofredo Medeiros e Fernando Pio dos Santos pela Academia Recifense de Letras, João Regadas, Antonio Gomes de Carvalho, Dario Celso, Hilton Carneiro Leão, João Telles, Luiz Cezar, dr. Severino Cavalcante, Moacyr Fagundes, Vicente Feijó de Mello, Humberto Brandão, commandante Velho Sobrinho, esposa e filha, tenente Melchior Amaral, por si e pelo commandante da Escola de Aprendizés Marinheiros, Augusto Rodrigues Filho, Ernani Costa Braga, Edmundo Baptista, mlle. Olyria Salgado, Hugo de Moraes, esposa e filho, Romeu Fonseca, esposa e filha, mlle. Adelaide Silveira, dr. Arnaldo Guimarães, Antonio Guimarães, dr. Mavriel do Prado e Alcides Caneca, pela "A Rua", Adalberto Chaves, dr. Manoel Turiano dos Reis Campello, Bellarmino Queiroga, mlle. Aldeyda Queiroga, coronel

A PILHERIA

Séveriano de Siqueira Cavalcante, dr. Francisco Clementino, dr. Ramos Leal, Victoriano Lima, Antonio Faria, José Penante e Octavio Moraes, pela "A Revista da Cidade", Maestri Ramos, Armando Soriano, Reinaldo Muniz Pereira, Arnaldo Fonseca, mlle. Graziella Galvão, mlle. Anna Villarim, mme. Emilia Regadas, mme. Helena Regads, mme. Maria Julia Fonseca e filha, dr. Dستان Miranda, Alcides Pimentel, Tercio Rosado Maia, Aristides Costa, Antonio Almeida, Rego Lima, Aristobulo Costa, Eugenio Coimbra Junior, mlle. Bethsabeia do Prado, dr. Monteiro de Mello, José Santa Rosa, Luiz Baccellar, Eustorgio Wanderley, Luiz Gabino Cavalcante, dr. Parente Vianna e dr. Fonseca Lima, dr. Amaro Pedroza, dr. Manoel Monteiro, Odon de Oliveira e esposa, Eugenio Barretto, d'"A Noticia", dr. Aluizio Pessoa de Araujo, Manoel Villaça, Armando Jordão, José Henrique de Paiva, a escriptora d. Sylvia Moncorvo, coronel Manoel Gomes de Mattos Sobrinho, dr. Abelardo Gama, dr. Alfredo Gama, capitão Leal Ferreira, coronel Bruno Velloso, Pedro Pessoa, João Pedroza da Fonseca, Philogonio Pedroza, Sotero de Souza, dr. Arnaldo Lellis, Arnaldo de Albuquerque, Raymundo Cardoso, Mauricio Ferreira, Eduardô Pereira, dr. Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, Luis Levy e Raymundo Silva.

*

Tambem esteve em visita "A Pilheria", n'a commissão da Liga Pró Lazaros, composta de milles. Suzana de Oliveira, Maria Dulce Pessoa, Clotilde Barrozo e Amalia Dubeux.

*

O nosso confrade Porto da Silveira, recebeu ainda cumprimentos por telegrammas e cartões da escriptora Heloisa

Chagas, dr. Domingos Servulo, Milton Turianô, Pedro Salgado, Altamiro Cunha, d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do Collegio Santa Margarida, Arnaldo Guedes Pereira, Romildo Queiroga, dr. Augusto Rodrigues, José Ernesto Carvalho, "O Correio de Pesqueira", padre Felix Barretto, dr. Joaquim Inojosa, deputado Anizio Gavão, dr. Samuel Campello, deputado Gomes Porto e Manoel Carneiro de Araujo.

*

O "Jornal do Recife" esteve presente nas pessoas dos nossos collegas drs. Philemon de Albuquerque e Apride Faria.

*

Todo o trecho da rua do Imperador, da esquina da "Joalheria Krause" até a redacção d'"A Pilheria" apre-

sentava linda engalanção de que se incumbio gentilmente a conhecida e conceituada "Casa Gallo Preto".

*

Aos presentes foram servidas deliciosos productos da conhecida "Fabrica Fratelli Vita", como fossem **Guaraná, Pasco e Laranjada** os quaes como sempre teem a preferencia do publico pelo seu especial fabrico. Estes productos que lograram a sympathia do nosso grande publico teem um acabamento perfeito e são os preferidos no nosso meio.

*

Pela conhecida "Fabrica Pilar" foi-nos offercidas algumas latas dos seus excellentes biscoitos os quaes distribuimos com ás pessoas presentes.

CRUZ VERMELHA

Teve um cunho de excepcional brilhantismo a solemnidade da posse do exmo. sr. conde Pereira Carneiro, na presidencia da directoria da Cruz Vermelha Pernambucana, na ultima quarta-feira, ás 21 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

Presidio a solemnidade o exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado. A assistencia ao acto foi vultuosa e distincta.

A directoria da Cruz Vermelha, a que somos gratos ao convite que nos enviou está assim constituida:

Othon L. Bezerra de Mello, vice-presidente; **dr. Selva Junior**, 1.º secretario; **dr. Arsenio Tavares**, 2.º secretario; **dr. Arnaldo Bastos**, thesoureiro; **dr. Gustavo Pinto**, vice-theoureiro; **Idelfonso Nunes da Cunha**, procurador.

Discursou por occasião da posse o illustrado facultativo **d. Selva Junior**.



RUBENS — Interessante findinho do sr. Antonio Palacio Pinheiro, negociante nesta praça, cujo anniversario transcorreu a 5 do corrente mez.

ALMAS INDISCRETAS...



SABEDORIA DE VELHO...

Numa "terrace" de nosso victorioso Jockey Club, tres velhos, meus amigos, que têm no sangue a fidalguia dos pernambucanos, conversavam, á semelhança dos tres cardeaes de meu querido Jullio Dantas, sobre historias de amor, pontilhando-as, aqui e acolá, de uma dolorosa saudade.

— Si eu fosse moço, hoje em dia não me casaria, disse o mais moço dos tres, aquelle que tem cincoenta e tres annos de idade.

— Por que? perguntou aquelle que já registrou os seus sessenta e dois janeiros, colhendo ainda, rosas de primavera...

— Porque as mocas de hoje, meu caro amigo, se vestem com escândalo. Vestidos justos, transparentes, denunciadores de bellas, escondidas. A saia é uma tanga com maiores promoveções. A blusa, excessivamente decotada, sem mangas, é apenas um projecto de blusa.

Um horror! Não casaria, burro, com uma creatura que me mostrasse assim, quase todas as formas de seu corpo. Não me casaria, absolutamente.

E o terceiro dos velhos, saboreando o seu charuto, caro, advertando o casião de sua benção, que se immortalisara em um baptismo de sangue, interrompeu o dialogo e sentenciou com admiravel philosophia:

— Pois, meus amigos, si quisesse trocar os meus setenta e cinco e cinco e trinta primaveras, teria pressa em contrahir o matrimonio. E procuraria uma creatura que andasse no rigor e no exagero da moda.

— Como assim? perguntou o mais moço.

— Porque? indagou o outro.

— Porque, antigamente, a gente adquiria a mercadoria sem saber de sua qualidade, e hoje...

— E hoje? perguntaram os

dois, quase ao mesmo tempo.
— Hoje, a gente adquire mercadoria pela amostra...

UMA TRINCA DE VALETES...

Os meus velhos amigos, dr. Severino Cavalcanti, Adrião Tocantins e dr. Amaro Pedroza, constituem, na hora actual, uma trinca de valetes da Rua Nova.

Severino é o valete de "espa-



Mila Maria do Carmo Moreira (Carminha) alumna da "Escola Normal Pinto Junior" e filha da exma. sra. Elvira Moreira e cunhada do estimado sr. Pedro Alves, proprietario da Agencia Belga.



das". Tocantins é o valete de "paus". Amaro é o de "ouro".

Num desses dias de sabba-do, em que a Rua Nova é um roseiral, encontrei os dois valetes de "espada" e de "paus" a dois passos do Cinema Royal, justamente, alli, onde ha uma "parada" da Tramways...

— Que é feito do valete de "ouros"? perguntei ao Severino.

— "Está na "Gloria", disse-me o Tocantins.

E logo o Severino, com a maldade de seus olhos, occultos n'aquelles olhos escuros, falou-me dos novos amores do Amaro.

Interessei-me pelo "caso" nassional do illustrado Sub-Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado.

E o Severino, então, contou-me toda a paixão do Amaro, não se esquecendo dos pormenores mais insignificantes. Disse-me das insomnias do valeta de "ouros", de sua assiduidade á "Gloria", e fallou-me, com entusiasmo, de seus profundos estudos sobre pedagogia...

Nessa altura, disse o Tocantins:

— O Amaro tem interesses em reformar a instrucção publica...

Passou alguém por nós.

Alguém do sexo que era fragil, outr-ora, e sem que conhecessemos a razão, ouvimos, em o Severino esta phrase juicioza do Tocantins:

— Ha creaturas feias mas, que se vestem com tanta elegancia, que se tornam Indas...

Dois ou tres minutos mais appareceu o Amaro. Vinha radiante. Uma virginica aleve andava-lhe nos olhos claros...

Estava feita a trinca.

Despedi-me. Não sendo valete e não podendo ser "co-ringa", não podia ficar alli, para fazer um "four"...

Alli fica registrada, com fidelidade, uma noticia que poderá causar elumes.

O Amaro está sendo muito disputado...

As Flores

"Para quem concordar
comigo".

As flores, nasceram para alegria e realce dos ornamentos. Não ha um casamento ou festa luxuosa, sem que não impere o esplendor das flores e o encanto dos seus perfumes.

Ellas, as vejo sempre: ou na lapella dos jovens, ou nos seios das virgens, porque traduzem sempre uma felicidade sã, uma alegria nova, para as illusões da nossa vida.

As flores, são um mimo do Céu! foram as mãos do Criador quem as fez bellas e innocentes trescalando perfumes pela madrugada.

Nasceram ainda mais para o amor!...

Trocam-se flores no idyllio, no noivado e tambem em uma triste despedida.

Quando eu parti do lar um dia, em busca de paragens mais bonabcosas para o meu futuro, recebi uma flor; e a trago guardadinha, murcha, para lembrança da meu passado.

A mulher, tambem é uma flor.

E' a flor humana no jardim da existencia.

Foi a mulher, transformada em rosa que venceu ultimamente o concurso de belleza, instituido por esta revista.

E é ainda a mulher, que na festa da Margarida, vai vender flores unindo-se ás outras flores e ceifar o infortunio



Teve no dia 27 ultimo, o transcurso de seu anniversario natalicio a interessante criança, Ulysséa Pereira Vienna, filhinha querida, do dr. Roderico Pereira Vienna, conceituado cirurgião dentista, n'esta cidade.

Muitos mimos a anniversariante recebeu n'aquella data.

dos pobres lazarus, com o resultado dessa festa de caridade.

As flores são portanto um sorriso de Deus pelos jardins desabrochando.

Servem para vida, servem para morte.

Servem para o gozo, servem para a dor:

Disse um poeta, que até nas flores, se encontra a differença da sorte.

Umás enfeitam a vida, outras enfeitam a morte.

E desse modo é que vamos encontral-as tambem representando a tristeza e a saudade, quando em forma de grinalda, para enfeite dos tumulos.

Vicente Noblat

O SERVICO PHOTOGRAPHICO D' A PILHERIA

Atendendo ao grande numero de photographias que possimos de acontecimentos palpitantes da cidade (inclusive as festas da Boa Imprensa, somente sabbado poderemos receber o servico photographico feita nos Collegios Pyrianeu, Eucharistico e Grupo Escolar João Barbalho.

Anniversario hontem (9 de corrente) a graciôsa senhorita Vininha de Andrade Barros dilecta filha do capitão Severino de Barros e de sua exma. consorte, Flora de Andrade Barros.

Comemorando a data, Vininha recebeu em sua residencia, as pessoas de sua amizade havendo animada soirée

Deus

Harmonias de tudo quanto existe

Deus é rios e prados e montanhas!

Deus é as proprias emoções extranhas que eu sinto, que sentiram, que sentiste...

Deus é os fructos! Arvore que sonhas, Estrellas de ouro, Sol, oh! Lua triste, vos todos sois, na Vida que se assiste, de Deus as proprias lyricas entranhas!

Deus: Lyrico Cantor! que, Perfeição, esmera o passaro canoro, o murmurio dos ventos, verão e outono, inverno e primavera!

Deus é o Todo, Os átomos dispersos, Perdão, e Amor, sorrisos e lamentos, e a Inspiração que brota nos meus versos!

Do livro "Emoções".

Cathedral Deserta

De recordar minh'alma não termina e que nós dois já fomos no passado! —Tal como a Aurora que se descortina, revejo o nosso amor, Lyrico adorado!

Recordo áquella aragem vespertina, as aguas do viveiro desprezado, e o sitio calmo e doce onde fascina um arvoredado bom e perfumado!

O sitio!... Lá passámos horas suaves buscando o fructo que se desprende! ouvindo aqui e ali gorjeios de aves!

O sitio onde hoje o cothedral desperta n'um tom saudoso de melancolia como uma cathedral verde e deserta...

TORRES-MENDALVA.

LYSETH MARANHÃO

Invade-nos a tristeza da separação de Lyseth, no momento em que nos preparamos para deixar a Escola.

Para definir a vontade e lealdade da figura gentil de minha companheira, um livro compacto não seria sufficientemente compacto não seria sufficientemente.

Mas, isso não quer dizer que não tenha ella as suas excentricidades.

Um exemplo: não permite absolutamente que se escreva o seu lindo nome sem o Y, dizendo ser mais distincto, mais elegante.

E' dotada de grande coração; é muito applicada e nunca foi reprovada na Escola, procurando salientar-se no estudo da linda lingua de Byron.

Possue os mais lindos olhos que conheço, e, por isso, não é raro ter a surpresa de vel-os postos em leilão.

Como collega melhor não ha; com o melhor de seus sorrisos agradece gentilmente

um pequenino obsequio que se lhe faça.

Da estima que lhe tem a turma, ninguem pode fazer idéa. E Lysethe tem direito a isso.

A sua graça seductora e o seu semblante delicado muito mal minha penna pode desenhá-lo.

Vejo-a sempre ao lado, alegre, satisfeita e com o riso a sahir-lhe dos labios como a querer imitar uma rosa quando, naturalmente, vem desabrochando as suas cheirosas petalas.

Vaidosa, sua autoridade em questões de moda e elegancias ninguem pode duvidar. Vive seriamente preocupada com os mil modos que deve adoptar para penteiar sua cabeleira, arranjando-a com a mais curiosa phantasia, dando mais um requinte á sua cabeleira nova, graciosa e original.

Sua imagem encantadora faz-me recordar a linda virgem de Murillo.



Philosophando

"Tdo o homem necessita de alguma coisa que poetize o seu temperamento. Só o amor duma mulher, digna de ser adorada o poderá poetizar".

A solidão quasi tetrica do meu quarto de rapaz solteiro, sem o encanto do sorriso e dos olhos de u'a mulher, deixa-me absorto.

Scismo no passado...

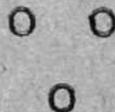
Vejo muito longe a phase por excellencia de minha vida, a época em que tudo era para mim, um manancial de ventura,— a minha infancia querida.

Quando se é criança tudo sorri: o céu é mais limpido; o sol é mais vivificante; a lua põe no céu e na terra mais esplendor; as cigarras cantam com mais calor e até os sapos coaxam com mais intensidade.

Scismo no presente...

Vejo-me na plena florescencia da vida... tão joven que sou, já me sinto alquebrado ao peso de algumas

Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA



Diga

LAFAYETTE

desventuras, experimentando dest'arte, uma mocidade encanecida.

Scismo no futuro...

Idealiso ~~mi~~ chiméras!

O futuro é sempre um consolo para a alma, é sempre um incentivo para a continuação da vida.

E então, a alma se ergue sobranceira, confiante no

×

LAMENTO

Quando, na tristeza da tarde que fallece,
A chuva cae,
E a noite aos poucos ennegrece
O manto azul da tarde que se vae;
Quando, ao dobrar de um sino a tarde morre,
E as estrellas no céu já vêm surgindo,
Fico a seismar na alegria que corre
De minh'alma fugindo...

Oh! Como tudo é triste em volta de minh'alma...

Oh! Como é triste

O cantochão da magôa que despalma

A vida que inda vive,

Cantando no meu ser transfigurado...

E, quando, lembrando um passado, em mim, urge

Reviver um momento sempre amado.

Chegou, cantou e agradou.
Eis sua historia... que mais
quereis?

Foi com a entonação da sua voz celeste com sabor da ambrosia embriagadora dos deuses, que os rochosos corações de graníticas substancias deiraram-se malhar; ante o trinado ondeante que se avoluma e se abate do passarinho mimoso, que as téras humanas com aspecto de pacíficos cordeiros domesticaram-se e vieram de rojo, rolando pela terra, beijar os seus aureos pesinhos que tambem são de neve; foi ainda diante dos seus airosos e sonhadores meneios e tregeitos graciosos que essa onda de gosadores materiaes parou estarrecida, e mumificada, petrificada no sublime enlevo da sua graça efusante que a todos envolveu, empregou, fazendo-os fervosos adoradores, fidelissimos servos dos seus encantos e da sua arte.

porvir e a sonhar um mundo de felicidades.

A lumaça desprendida do meu cigarro fazendo espiraes, dá-me ensejo a idealisar uma mulher bella, airosa e gracil, perfeita beldade, que certamente poetizará o meu tempo, integralizando-me para a vida de amanhã.

Quem não alimenta um

×

Surge a saudade, surge a dôr, o desespero surge...

Depois, procurando fugir á dôr que me lacera

Ergo os olhos ao céu:

Tudo triste, tudo escuro, tudo apagado...

Baixo a vista: a rua é deserta...

Ao longe, como quem espéra,

Como um desgraçado e misero réo

Vivendo de um passado,

Como uma sentinella que gritasse: Alerta! —

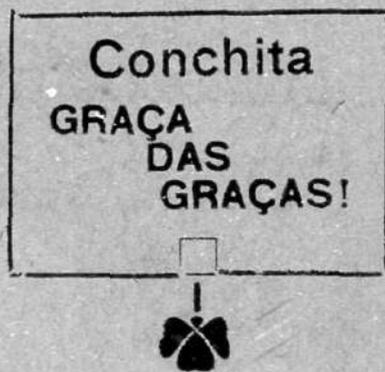
Um lampeão revive a dôr que dilacera...

Fico então a pensar que a gloria de uma vida,

E' como um lampeão n'uma rua esquecida!...

MCMXXVII — VIII

CARLOS PAIVA



Sua vózsinha, tão maviosa, tão subtil,—gorgeio dos rouxinós, chilrear das patativas, cascadear ridente de regatos celestes que derramam as balsamicas gotinhas do tenue fio prestes a se quebrar, a se partir, em noss'alma embriagada, etherea, sonhadora, vagando nas immensas regiões espirituaes em que somente a alma campeia.

O seu riso, seu andar, seu falar, tudo deixa em quem a vê, assim uma como que vontade de metamorphoseal-a numa fada encantadora que em noites enluradas venha com o

nectar de sua voz balsamisar o saturado ambiente de peixões carnaes, irradiando no Irapura' toda sua vivacidade, sublime desatar do canto do toda sua graça, toda sua juventude, todo seu encanto para embriagar, anesthesiar, magnetisar os outros passarinhos e tambem as indomitas téras.

Que não poderia mais dizer de Conchita, da linda Conchita, da adorada e airosa Conchita, que ficará como um sonho bom, inapagavel, imperecível, na minha alma apaixonada?

Quizera ser um artista para fazer de neve e rosa uma gaiolinha, para a mim ter preso o rouxinol que captivou com sua vóz, seu trinado, a minh'alma sensível de adorador fervoroso.

Seria muito egoismo, e os passarinhos Deus os fez livres... livres para tudo.

DURVAL LUCENA

REGADOS...*Minha lyrica visão*

Vi-te segunda-feira, ha muito que não tinha essa felicidade.

A Rua Nova estava no seu burburinho nevrotico, e tu, talvez, simulastes não ver-me, eu, no entanto procurei fi-tarte, mas, o bond, levou-te numa prevenção inconscient e absurda que perdoei.

Mas, minha lyrica visão dos meus sonhos de moço, daquele encontro como dos outros mil que o acaso nos proporciona sempre, ficou em mim uma sensação indefinivel dolorosa e... sublime. Ah! quando te vejo, se apodera do meu ser um nervoso estúpido e instinctivo que eu mesmo procuro soffrer mas que se me aperta numa ancia louca de segulr-te sempre e sempre com a tua sombra... e como eu a invejo.

Ah! quanto és tu tão cruel? Sé mais clemente.

Escuta... eu penso tanto

ém ti... e tu não te lembras de mim?...

O destino é tão ironico!... quem sabe se no futuro eu te terei junto a mim como uma invocação saudosa dos tempos de outr'ora!

O destino, quem sabe? elle é tão ironico... Adeus sonho roseo da minha mocidade. Crê em mim e sé menos mulher e mais clemente para commigo. Do teu.

MACARIO

PAE JOÃO

Do taquaral á sombra, em solitaria furna,
(Para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo),
Sonha o negro, talvez, na solidão nocturna,
Com os limpidos areaes das solidões do Congo!...

Ouve-lhe a noite a voz nostalgica e soturna,
Num suspiro de amor, num murmúrio longo...
E o ronco, surdo som, zombindo na cafurna,
E' o urucungo a gemer na cadencia do jongo...

Bemdicto sejas tu, a quem, certo, devemos
A grandeza real de tudo quanto temos!
Sonha em paz! sé feliz! e que eu fique de joelhos.

Sob o fulgido céu, a relembrar, maguado,
Que os fructos do café são globulos vermelhos
Do sangue que escorreu do negro escravizado!

CYRO COSTA

Pó de Arroz **Lady** É o melhor e não
Beija-Flôr-Rio é o
mais caro

A venda em todo o Brasil

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34, 36 e
38, e Rua Uruguayanna, 44
Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

Angelo Neves & C,

Caixa Postal 123 — Recife

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

A BASE DE ESSENCIA DE EUCALYPTO

Maravilhas de minha terra

CAMARAGIBE

Berço de minha infância, onde passei os meus primeiros annos numa vida alegre e prazenteira, a correr pelas suas atapetadas campinas em folgueiros e traquinagens e a explorar suas florestas verdejantes, a cata de pacas, tatu's e passarinhos, distraindo a vida; ouvindo o cantar sonôro do sabiá da mata, o grito estridente do ferreiro, o rulhar das mancas juritys, o estalido arhythmico do pica-pau e o rumorejo ao soprar dos ventos das arvores frondosas, onde os macaquinhos fazem mil acrobacias, deixando pasmado o transeunte vulgar.

Admiro o perfeito trabalho que os hollandeses fizeram nos tempos colloniaes, construindo fortes barragens, formando represas que se denominam de S. João e São Bento, obras de excellente aspecto e admiráveis pelas suas habéis construções!

A S. João que abastece a vila e a fabrica é situado um pouco afastado, no centro das matas, que sombreiam as suas margens, fazendo-se passar horas em divagações sentindo o olor das florestas silvestres e vendo deslizar as aguas mansas. A S. Bento que se vê no centro do povoado e que separa-o em duas partes forma um lindo e espaçoso lago, tem um medalhão de S. Bento esculido no lado secco da barragem, que é construída de pedra. Pelas suas bordas vê-se as lavadeiras no seu lidar, a cantar as lindas quadras escolhidas, alegres e satisfeitas,

A' noite a lua e as estrellas reflectem as suas incandescentes luzes sobre as aguas mangas do lago, que fica côr de oiro: tudo é divino e mages-toso!

A linda gruta de N. S. de Lourdes ao pé de uma ladeira num grande bloco de pedra perfurado de forma quadrangular é uma cousa sublime; ao lado do altar de N. Senhora, vê-se uma bella imagem da pastorinha Bernadet, da lenda franceza, tudo ornamentado com muito gosto e capricho; todos os annos durante o mez de maio se realisam novenas em veneração a N. S. de Lourdes, que é muita concorrida pelos habitantes.

O feitic architectonico das casas, todas num systema singular e bem acabados, parecem casinhas de pombos; ah! lembro-me bem da casinha em

que nasci, ninho de meus paes, pequenina, caiadinha de branco, portinhas azues, com uma cerquinha de ripas cruzadas formando um lindo jardim, onde distrahia os tempos de minha infancia querida.

As ruas muito espaçosas, aqui e acolá um arvoredo frondoso — Castanhola — e atapetadas por um gramado verde, onde descancam protegidos pelas sombras os pequenos animaes criados á solta pelos moradores; mostra a tranquillidade e bem estar do viver.

Pelas manhãs logo cedo,ouve-se o resôar despertador da sirena da fabrica, chamando os operarios á lida do dia; é um espectáculo, atrahente e magestoso, vêr-se o ingressar dos operarios á fabrica que fica em uma parte baixa, formado tres espaçosas e compridas ladeiras pela qual elles descem



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

em um momento, parecendo rebanhos em demanda; depara-se nessa occasião com um colorido de todas as cores, gente de toda especie, mas, de boa qualidade e com um sorriso de satisfação nos labios.

A fabrica é uma magnificencia, dotada de todos os aperfeiçoamentos modernos, occupando um area de mil metros quadrados e movida a electricidade, dando trabalho a mais de 2000 pessoas; deixa o visitante attonito e admirado em presenciar tanta belleza, prosperidade e conforto.

A noite quando já todos têm regresado da labuta, vê-se todas as casinhas com um aspecto alegre, houve-se o som das cordas bambas de um violão, o chorar soturno de um armonium ou a voz maviosa de uma trigueirinha, alguma vez levada pela paixão de um seu companheiro de trabalho. A lua resplandece aclarando todos os recantos, as estrellas scintillam bordando o céu que parece de brilhantes, a nature-

derley — Da terra potyguar vem até nós, n'uma peregrinação de arte, esse passaro de canto sonoro e sentimental, espalhar gorgeios de estrophes romanticas sobre a magua dos corações amigos que a recebem entre hosannas!...

Será um encantamento! Palmyra não é uma poetisa futurista. Os seus versos maviosos, rythmados, são moldados na velha escola, cheias de emoções varias e de sentimentos bem vivos; de torturas, de ansias e de bondade. Fazem bem a alma da gente.

Lendo-as sentimos que a escriptora não teme preocupação de fazel-os.

Não existe nelles a recordação das officinas, do martelar das bigornas...

Eles têm amavios, têm melifluidade, naturalidade simples de agua corrente. E' que o seu coração ouve o gemido e a tortura dos outros corações de sua nobre estirpe; e o seu sangue tem a hereditariedade do-

obriga-me a vaticinar que os poetas da nossa querida Mauricéa. Saberão apreciar a e sentir a, amparando-a na sua festa de arte. Ella vem ler o seu formoso livro que por certo, na sua magia e na sua belleza literaria, não ficará esquecido, não se perderá na privacidade costumeira do ambiente algo hostil.

Mas acredito que meia duzia de intellectuaes amigos que sabem reconhecer o valor real da nossa visitante, saberão propagar as melodias do seu estro atrahindo para a sua festa de belleza e de espirito o que possuímos de melhor.

Não conheço Palmyra, já o disse. Os poucos versos seus que hei lido, em publicações esparsas, têm seduzido a minha alma pela suavidade e pelo sentimento que encerram.

Ella me faz lembrar Virginia Victorino. Parece que sofre uma secreta dor...

Nos Conselhos á minha alma ella se revela em todo o seu

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

sa esmerou-se em tudo que foi feito lá; tudo é mauço, tudo é lindo, tudo é agradável! as flores são mais perfumadas, as arvores dão mais fructos, o clima dá-nos mais saude e os passarinhos gorgearam mais do que em outras paragens. Oh que saudades eu tenho do tempo de minha infancia e do meu querido berço da natureza!

Em 27 — 8 — 927.

Placido de Albuquerque

Voejando

(Ao academico Reis Lisboa)

Os jornaes noticiam a breve prometida viagem da poetisa riograndense Palmyra Wan-

lorosa dos sentimentos ancestraes. Ella descende de poetas, de sublimes poetas que deram brilho ás nossas letras.

Não tenho a ventura de conhecer a poetisa natalense.

Mas o meu juizo sabe a doçura carinhosa do seu character, a concepção que tenho da sua intelligencia e da bondade excelsa do seu coração, tudo

esplendor de perdão, de amor e de bondade, dizendo:

“Perdoa, sempre, aquelle que te odeia,
“Recebe o teu quinhão na dôr alheia,
“Não te julgues feliz no mal de alquem.

“Ama, sem recompensa e sem uzura,
“Pois, o amor, apesar da desventura,
“E' de todos os bens — o melhor bem.

Uma pessoa de minha amisado me informou uma vez, atravessando a ponte Mauricio de Nassau, n'uma noite estrelada de agosto, que Palmyra quan-



A PILHERIA

do escreve attinge ao apice da
dôr e muita vez termina a so-
luciar.

Acredito que ao terminar dos
Conselhos à sua alma dorida
ella estava em prantos!...

E nos seus versos á **Felicida-**
de?

"De que serves voltares, in-
sistindo,

"Si bem não chegas perto, vás
partindo,

"Sem saberes o mal que me
faz isto.

"Quiz entender-te: agora, já
não quero,

"Porque te encontro quando o
não espero,

"Porque quando te espero não
te avisto...

— E assim a **ave encantada**
vem sempre pousar na su'al-
ma fugidia, para tortural-a sem
piedade.. e sem alemencia.

Assim, todos os versos da
intellectual riograndense, cheias

de emotividade de extasis e do-
cura. Será um encanto ouvil-
os propuaciados pelos labios har-
moniosos das nossas patricias.
Irei, como um devoto, contri-
buir com o obulo da minha sin-
cera admiração para esse trium-
pho artistico, batendo algumas
palmas calbrosas.

Outros, depois, dirão me-
lhor...

Será para mim uma alegria.

Flavio Doria

Quebra Cachola

2.º TORNEIO

TORNEIO CANDELARIA
Setembro á Dezembro)

1.º PREMIO: — Um Ca-
lepinho charadistico da aucto-
ria do professor J. Candelaria
Sobrinho, offerecido pelo
mesmo, a quem apresentar
maior numero de pontos.

2.º PREMIO: — Um dic-
cionario de Lafayette, a
quem apresentar dois terços.

3.º PREMIO: — Uma as-
signatura semestral d'A PI-
LHERIA, a quem apresentar
a metade.

CHARADAS NOVISSIMAS

N.º 21 A' 26

4-1—Você é um burro de
chapa, não vê que de modo
algum isto fica limpo?

Maky Lince (Recife).

(Para Rei Moura, Marietta
Soares e Justino Clarel).

2-1—Porque te sujas no
barro? E o cumulo!...

Stradivarine (Palmeira).

(Ao valente Zé Leão)

1-5—O homem que tem
embaraço no fallar, demons-
tra falta de polidez.

Dom Quixote (Ribeirão).

2-2—A constellação, anti-
ga medida entre os gregos,
tem propriedade de se infla-
mar.

Bonaparte (Maceió).

2-2—Todo sujeito aperal-
tado, usa flores por equi-
voce.

Zé Bedeu (Recife).

2-1—Na hospedaria, o ho-
mem vil, roubou a cota d'ar-
mas.

Ravengar.

(Lagôa Grande — Para-
hyba).

ENIGMAS N.º 27 A' 32

(Para a sympathica confrei-
ra Violeta)

Com cinco lettras, ou duas

(Fique serio não se ria)
Hade encontrar com certeza
Festa de maçonaria.

Marietta Soares (Palmeira).

E' inimigo da cobra,
Com as cinco do total,
tornar-se-á professor
se lhe mudar a final.

Chrysanthemo.



HOLSTINA

a anilina allemã para tingir em casa

Côres lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825--Empacotagem segura contra humidade

Unico representante e depositario:

CARLOS WEISSENBORN

Recife — Rua do Imperador, 274 — Pernambuco

(S. Benedicto).

(Do G. C. Tres Turunas).

*

(Para o Néo-Rosas)

De lexicos sou pobre M. de Souza.

Simões, Caldas Aulette, Figueiredo.

Thompré, Bandeira, Seguer, que cousa!

Eu nunca os possuí (Guarde segredo)

Por isso nada tenho de illustrado

E em charadas qualquer modo me mette.

Pois si faço um trabalho (está avisado)

E' co'o que possuo, em de Roquette.

Justino Clarel (Palmeira).

*

(Aos collegas Rei Moura, e Cláudia, agradecendo suas bellas produções)

Este trabalho, senhores, Tem conceito singular.

Produzirá dissabores, A quem tental-o matar.

Cousantes, designaes, As outras trez são irmães.

São semelhantes vogaes, Para endoidar capitães.

Sem o centro, o seu total, Jindo rio mostrará

Sem primeira, um animal, Seu todo revelará.

Rotando o meio após fim, O que resulta ficar,

P'ra quem possa decifrar?

Agora alcanço—o total, Sem primeira. E' de pas-

mar!...

E vos digo, original, E bem capaz de abyssmar.

O conceito, vou dizer Isto é, vou ver se digo:

Tudo isto vae morrer, E' sobre o todo, E' perigo!

Samuel Risão (Recife).

(Do G. C. Recife).

O pequeno Zé Fernando,

Filho de Mané João,

Por motivo de brinquedos

Assassinou Gedeão.

Sendo logo perseguido

Pela policia local,

Nunca mais, pisou na prima

Com a quarta do total.

Tornou-se logo segunda

Com a tercia da chapada

Por elle ser hom menino

Tora "Gloria" reservada

Manoel Reinaldo (Recife).

(Da A. C. Luso-Brazileira).

*

Consul Romano sou,

Santo martirizado.

Romanceo de Rousseau

Já de muita apreçado.

Principiante (Afogados).

*

CHARADAS ELECTRICAS

N. 33 A' 42

(A' graciosos) colleginha Violeta)

Saudade que vem do meu

num "deleito" que alegria e

—és a cinza de um sonho

que foi pranto e que foi tam-

bem docura—3.

Hermes Delamare.

(S. Benedicto).

(Do G. C. Tres Turunas).

*

E' uma felice dizer-se

—o eu ptá zangado fico—

—seu fuero é um grande

homem

quando só é um homem "ri-

co"—2

Bogari (S. Benedicto).

(Do G. C. Tres Turunas).

*

(A' distincta confreira Rosadalya).

Como são bellas, risozhas.

As tarçes de nossa infancia.

Tudo respira fragrança

Na mais fiel devoção.

A ave é mais sonora,

A briza, então, mais fa-

guelra;

Canta o leque da palmeira

Ao sopro da viração—2.

Esojarima (Recife).

(Da A. C. Luso Brazileira).

*

(Para Assis Bezerra)

2—Nesse liquido tem sapo.

Vivekananda (Parahyba).

*

2—Colloca a carta no pro-

ximo correio.

Violeta (Victoria).

(Do G. C. Recife).

*

(Ao J. Mesgo, agradecendo e retribuindo)

5—O assassino de dona

Carlota, está em prisão se-

gura.

Rei Moura (Alagoas).

(Da A. C. Luso Brazileira).

*

2—Jupiter, mande cortar

a lingua da mulher, por cau-

sa desta planta.

Zé Povinho (Recife).

*

(Ao Néo Rosas)

2—Quando ouvires ruído

tomes cuidado.

Soldado Spartamus.

(Quipapá).

*

4—A mulher é patrona de

Palermo.

Principe Negro.

(Ribeirão).

*

4—Um enigma pittoresco

imaginoso.

Sumpção (Recife).

*

LOGOGRIPO N. 43

(A todos os collabadores d'A PILHERIA, em homena-

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatorio, (1 anno) — Geral (4) — Superior (3)

com execução integral do decreto 47329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos oficialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

A PILHERIA

gem ao ser anniveusario)
Linda cigana, rosada e loura,
Na mauricça veio posar,
Dentro de um berço de setim
branco...
—Como era bella seu meigo
olhar!

Era tão fragil tão pequenina
Ante a inclemencia do clima
hostil
Com que desyelos a prote-
geram
—Afagos, mimos, cuidados
mil.

Quanta vigilia, quanto aper-
reio—1. 7. 7. 6. 4. 3. 9.
Custou fazel-o crescer, me-
drar
Remedio santo, maravilhoso
—5. 8. 6. 7. 1.
—O amor, prodigios obra
sem par.

Mas donairoza, gentil mol-
coila, 5. 6. 7. 8. 4.
Cheia de encantos e facel-
rices
Ora o Recife vela-a orgu-
lhozo,
Sahida apenas da meninice,
Essa menina faz annos hoje
—8. 9. 3. 1.
Que rebolice, vai nela casa!
Cumprimenta!-a vão todos
lestos
Quantos poetas lhe arrastam
a aza.

Doutor Silveira pae da ga-
rota,
Acolhê-es rindo, de bona-
chão,
Não tendo flôres, nem versos
lindos
Trago á Cigana meu coração,
Ricardo Mirtes (Recife).

CHARADA ANTIGA N.º 44

Menina namoradeira
Faz rebolico a janella—2.
Mal sente passar distante—1.
Um rapaz todo, chibante
Fica toda tagarella,
Rocceirinha Nazarena,
Limoeiro).

CHARADAS CASABES

N.º 45 Aº 50

(Ao Rei Moura, retribuindo)
3—Tanto faz cordão como
cordel.

Rosadalva (Recife).

(Ao Wladmir)

2—Por muito estudar a
lingua, fiquei em franca be-
bedeira.

D. Liciano de Lima,
(Palmeira).

3—E' cega desde infancia,
mas tem o seu casamento
festejado em 5 de maio.

Lexlis.

(Lagôa Grande — Para-
hyba).

3—Amigo Néo Rosas, você
por andar disfarçado, não
precisa fazer intrigas.

Siqueira e Silva.

(Quipapá).

2—Com o instrumento de
carpinteiro, encontrei uma
fechadura.

Orebe (Recife).

(Em homenagem a Filha do
Rei)

3—A divisa d'um escudo
é o lettreiro, disse-me esta
Veneziana.

Vanzetti (Afogados).

INSCRIÇÃO

Foram inscriptos: para o
presente torneio **Justino Cla-
rel, D. Liciano de Lima, Ma-
rietta Soares e Stradiva-
rins (Palmeiras), Principian-
te (Afogados), José Queiroz
dos Reis (Recife), Rocceiri-
nha Nazarena (Limoeiro),
Vanzetti (Afogados).**

TRABALHOS

Faram recebidos de: —
**Rocceirinha Nazarena, Má-
rietta Soares, Justino Clarel,
D. Liciano de Lima, Stradi-
varins, Samuel Risão, Ma-
noel Reinaldo, Esojarina, Jo-
vaniro e Violeta.**

CORRESPONDENCIA

**Justino Clarel, D. Liciano
de Lima, Stradivarins e Ma-
rietta Soares (Palmeiras).**

Immensamente satisfeitos
acusamos o pedido de ins-
crição dos caros confrades.

**Rocceirinha Nazarena (Li-
moeiro).** Qual a razão de não
serem acceltos os trabalhos
da gentil confreira? Os mes-
mos tem sido por nós admi-
rados, através das columnas
d'O MALHO, conforme já ti-
vemos occasião de nos exter-
narmos em carta, ao seu ex-
tremoso pae.

Vanzetti (Afogados). Con-
seguio sempre livrar-se da
cadeira electrica? Agradeeci-
dos pelo seu auxilio.

Esojarina (Recife). Nad-
tem que agradecer. Cumpr-
mos com o nosso dever.

**Adauto Barretto (Palmei-
ra).** O seu "Melancholia"
foi publicado no n.º 310.

Violeta (Victoria). Sômen-
te a 2 recebemos sua carta,
sendo este o motivo de não
ter sido attendido o seu pe-
dido, o que será feito neste,
ou no proximo numero.

Lon Chaney (Recife). Foi
um pequeno cochilo. Será re-
tificado.

Jovaniro (Nazareth). Sua
carta já foi respondida.

Aluizio Silva (Recife). Re-
cebido o seu bem feito eni-
gma e entregue ao collega
Ravengar, encarregado da
secção de **Palavras Cruzadas.**

Ricardo Mirtes (Recife). O
seu logographo não pôde fi-
gurar no numero de anniver-
sario, em vista de ter sido
necessario confeccionar a re-
spectiva secção com muita an-
tecedencia. Pedimos muitas
desculpas por esta falta, toda
involuntaria de nossa parte.

ERRATAS

No n.º 308:

A charada electrica n.º 216,
de Sumpção, o conceito é
"Comer" e não como sahio.

No n.º 309:

O enigma n.º 235, de Zé
Leão, deve ser lido assim:

—O peixe de cinco letras
Que hoje venho trazer
Tanto faz lêr p'ra frente
Como as avessas lêr."

A charada electrica n.º 237,
de Lon Chaney o conceito é
"vestuario" e não como sahio.

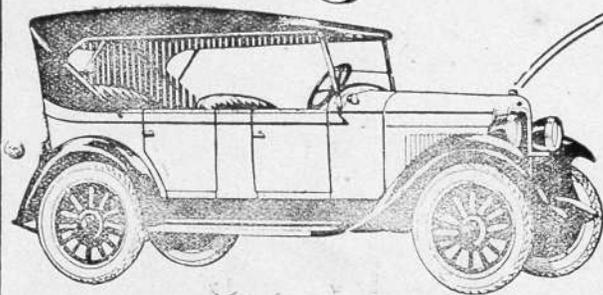
A charada Media n.º 244,
de Alvasco, o n.º de syllabas,
é 5-2 — e não como sahio.

O ENIGMA

Recebemos o n.º 56, d'O
ENIGMA, órgão official da
Liga Charadista Paulista, com
sede em São Paulo, referente
ao mez de Agosto findo. Man-
tem o mesmo um bem orga-
nisado torneio charadistico,
sob a sabia direcção do con-
frade **ANHAUGA'**, assim co-
mo uma importante colleção
de proverbios, muito util as
amantes da sciencia de **Edipo.**
E' seu representante nesta
Capital, o nosso confrade **Ge-
nesio Rosas (Néo-Rosas).**

RAUL FATEIXA.

Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O
Mais
Lindo
CHEVROLET
ate' hoje
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Coróa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estribos.

Jámais o publico teve oportunidade de ver, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os característicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que taes característicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São característicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde oferecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorisado desta Cidade

M. A. PONTUAL & CIA.

Avenida Marquez de Olinda, 133

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co, Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M.³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz em
vosso lar